

**Indicadores para
Monitoramento de Programas
e Projetos para servidores do
Ministério da Justiça**

Paulo de Martino Jannuzzi

Brasília, outubro de 2005

Principais indicadores sociais

Taxa de natalidade

- *Um dos indicadores demográficos mais regularmente atualizados*

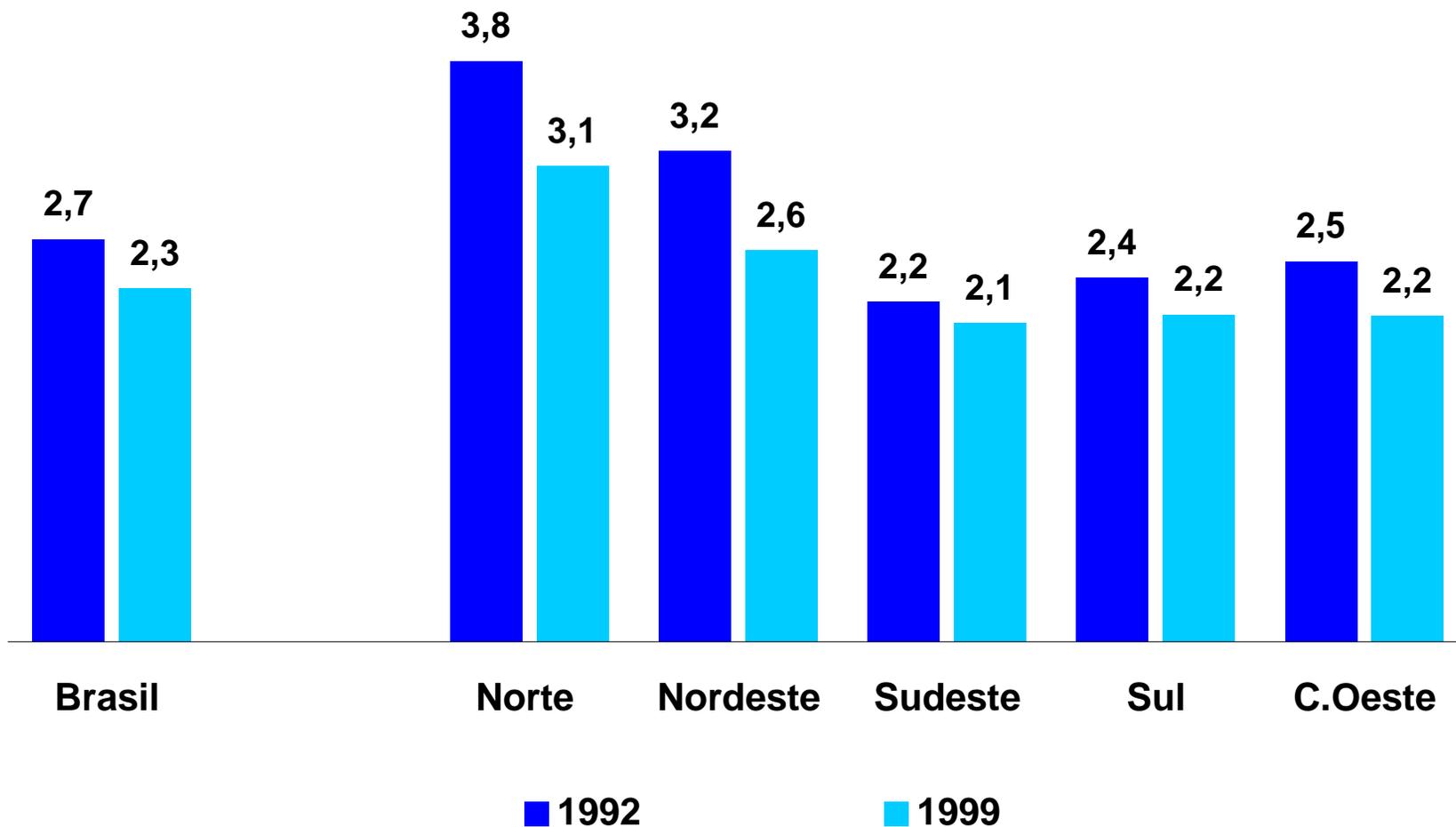
$$\begin{array}{l} \text{Taxa} \\ \text{de} \\ \text{Natalidade} \end{array} = \frac{\text{Nascidos vivos no ano}}{\text{População estimada no meio ano}} \times 1.000$$

- *Estabelece os parâmetros básicos para estimar a demandas sociais futuras, especialmente aquelas voltadas à população infantil*
- *Indica o estágio da sociedade no curso da Transição Demográfica e portanto da ênfase das políticas sociais*

Taxa de fecundidade

- *Um dos indicadores demográficos mais referidos em estudos na área*
- *Não é afetado pela estrutura demográfica da população*
- *Tal como a taxa de natalidade, aponta o estágio da sociedade no curso da Transição Demográfica e portanto da ênfase das políticas sociais*

Taxa de fecundidade total. Brasil e Grandes Regiões - 1992/1999

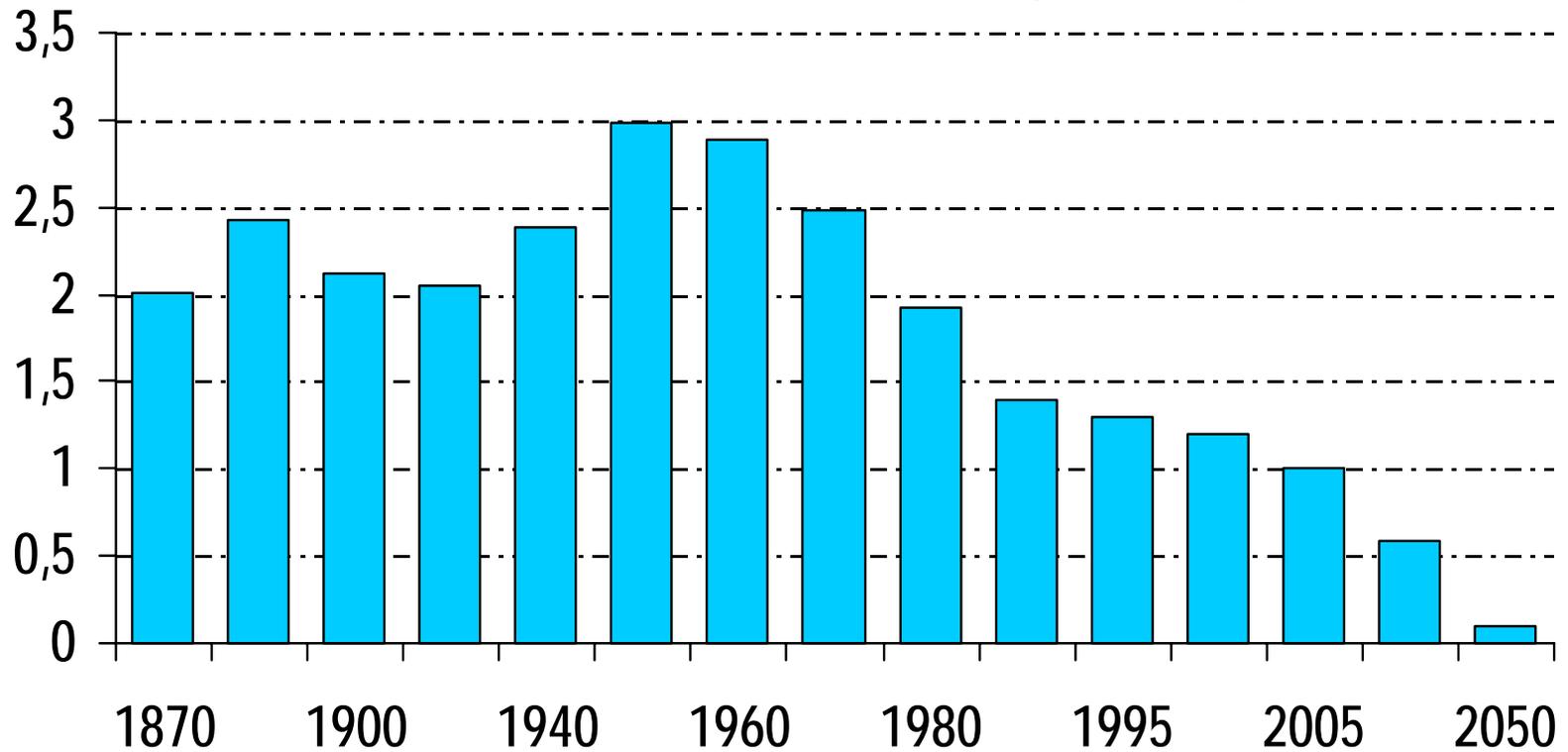


Taxa de crescimento populacional

- *Indicador correlacionado à taxa de natalidade, mas leva em consideração a mortalidade e migração.*
- *Portanto, é um indicador ainda mais útil para estabelecer os parâmetros básicos para estimar a demandas futuras das diversas políticas sociais.*
- *Para seu cômputo são necessários os Censos Demográficos e Projeções Populacionais*

Taxas de crescimento populacional

Brasil 1872-2100 (% aa)

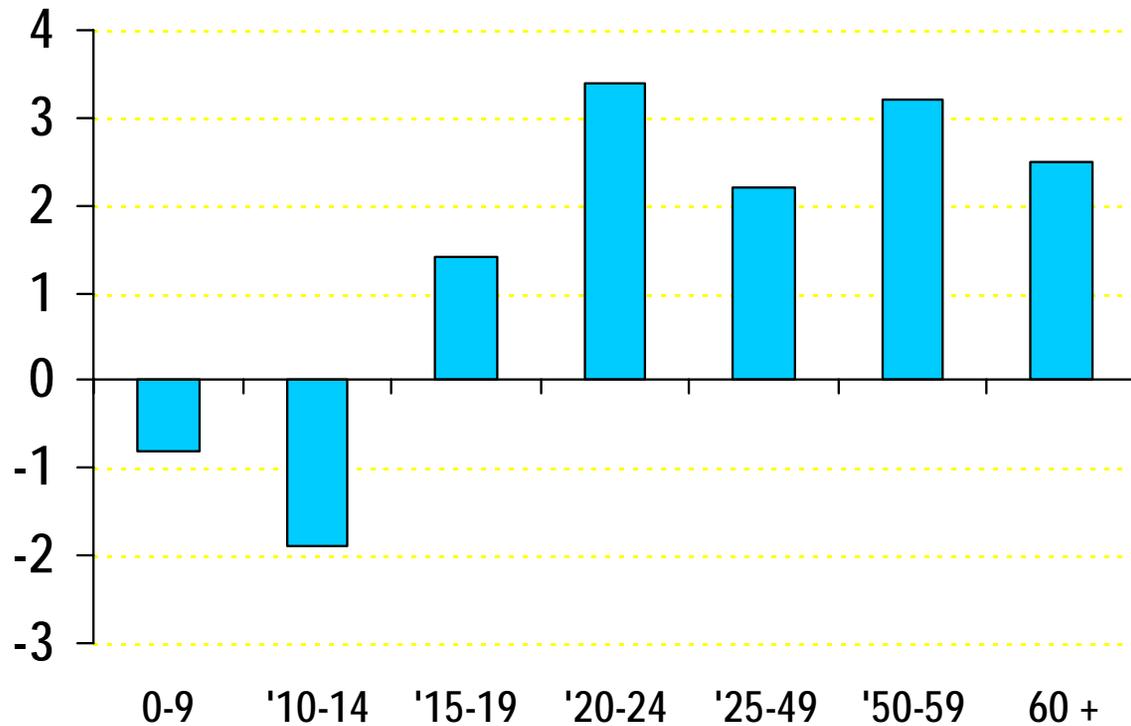


Públicos-alvo das políticas sociais

<i>Política Setorial</i>	<i>Público-Alvo</i>
<i>Educação</i>	
<i>Creche</i>	<i>0 a 3 anos</i>
<i>Pré-Escolar</i>	<i>4 a 6 anos</i>
<i>Básica</i>	<i>7 a 14 anos</i>
<i>Secundária</i>	<i>15 a 17 anos</i>
<i>Superior</i>	<i>18 a 24 anos</i>
<i>Saúde</i>	
<i>Combate à mortalidade infantil</i>	<i>0 a 1 ano</i>
<i>Materno-Infantil</i>	<i>0 a 4 anos</i>
	<i>Mulheres de 15 a 49 anos</i>
<i>Terceira idade</i>	<i>População de 65 anos ou +</i>
<i>Emprego</i>	<i>15 anos ou mais</i>
<i>Seguridade Social</i>	<i>55 anos ou mais</i>

Taxas de crescimento de grupos etários

Brasil 1995-2000 (% aa)



Esperança de vida ao nascer

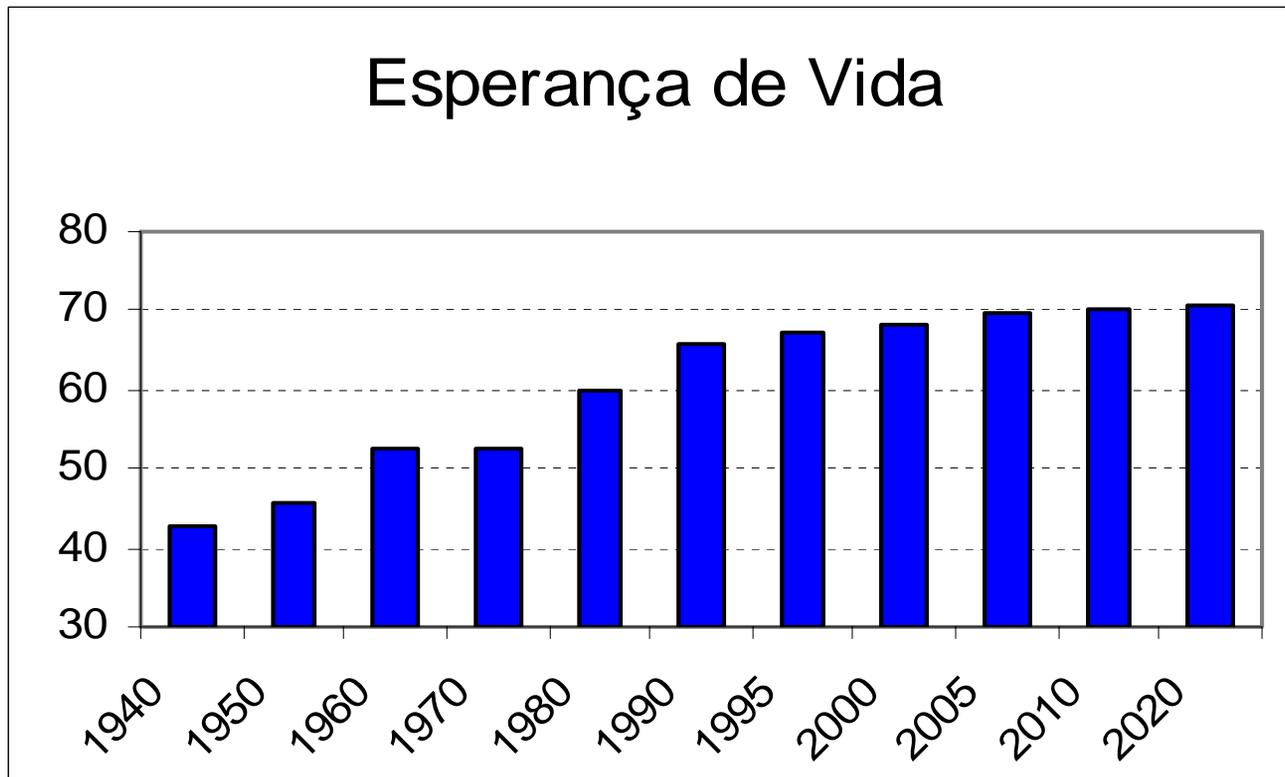
- *Indicador sintético das condições de sobrevivência da população em um dado ambiente, considerando os riscos diferenciados de mortalidade ao longo do ciclo de vida.*

<i>Esperança de vida ao nascer</i>	=	<i>Número médio de anos de vida que se espera que recém-nascidos possam sobreviver considerando os riscos de mortalidade atuais</i>
------------------------------------	---	---

- *É um indicador melhor que a taxa de mortalidade, já que não sofre os efeitos composicionais da estrutura etária.*

Esperança de vida ao nascer

Brasil 1940-2020



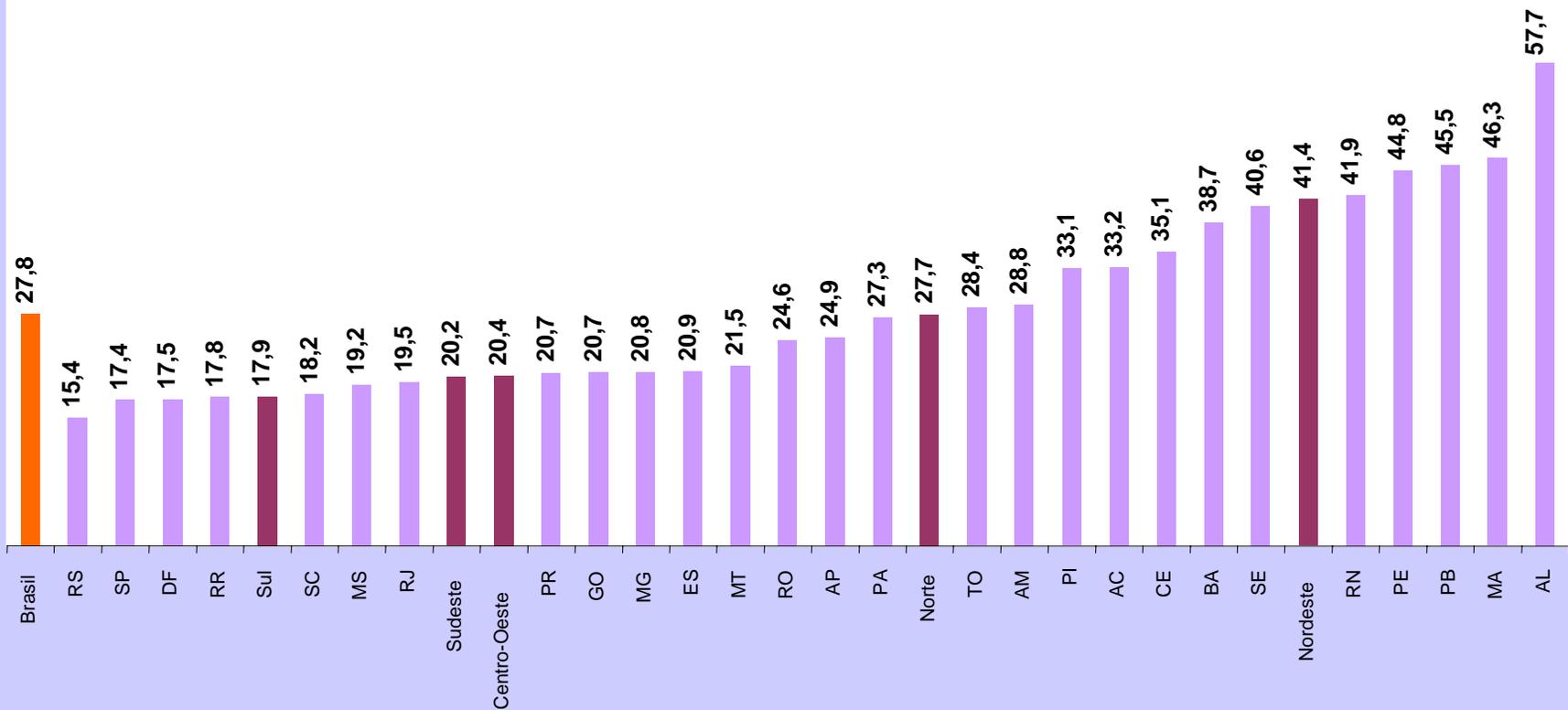
Taxa de mortalidade infantil

- *Tem sido empregada tradicionalmente como um indicador social representativos das condições gerais de vida ou saúde prevalecentes em uma região ou segmento populacional*

$$\text{Taxa de mortalidade infantil} = \frac{\text{óbitos de crianças com até 1 ano}}{\text{Nascidos vivos no ano}} \times 1000$$

Taxas de mortalidade infantil (menores de 1 ano)
Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2002

Por mil nascidos vivos



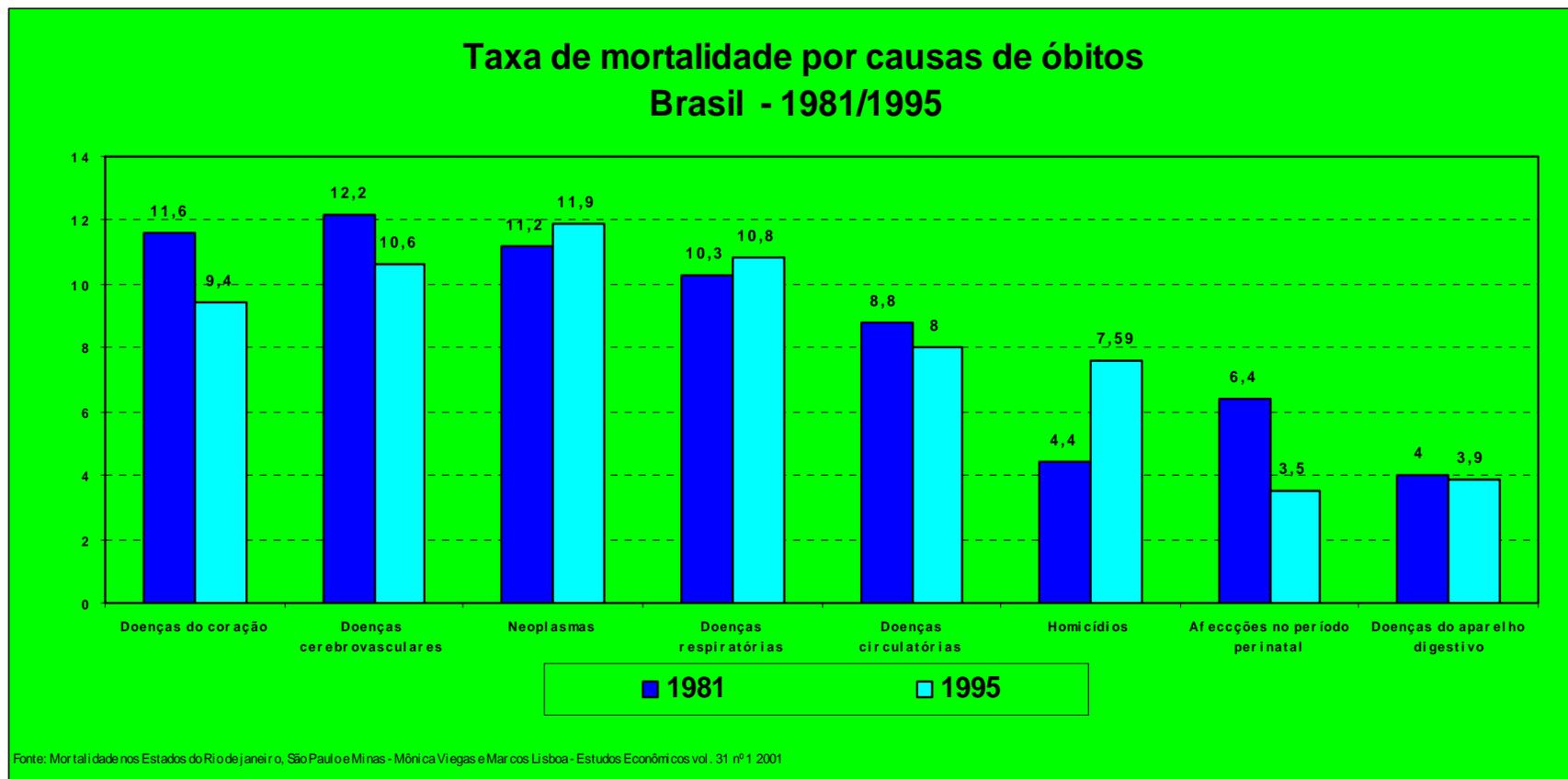
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000 e Estatísticas do Registro Civil, 2002.

Taxa de óbitos por causas

- *Para aprofundar o quadro descritivo das condições de saúde da população, sinteticamente indicados pelo nível da taxa de mortalidade infantil e esperança de vida ao nascer, pode-se empregar, quando disponíveis e de boa qualidade, as estatísticas de mortalidade*

$$\begin{array}{l} \text{Taxa} \\ \text{mortalidade} = \\ \text{pela causa } i \end{array} = \frac{\text{óbitos decorrentes da causa } i}{\text{Total da população}} \times 100.000$$

Taxa de óbitos por causas



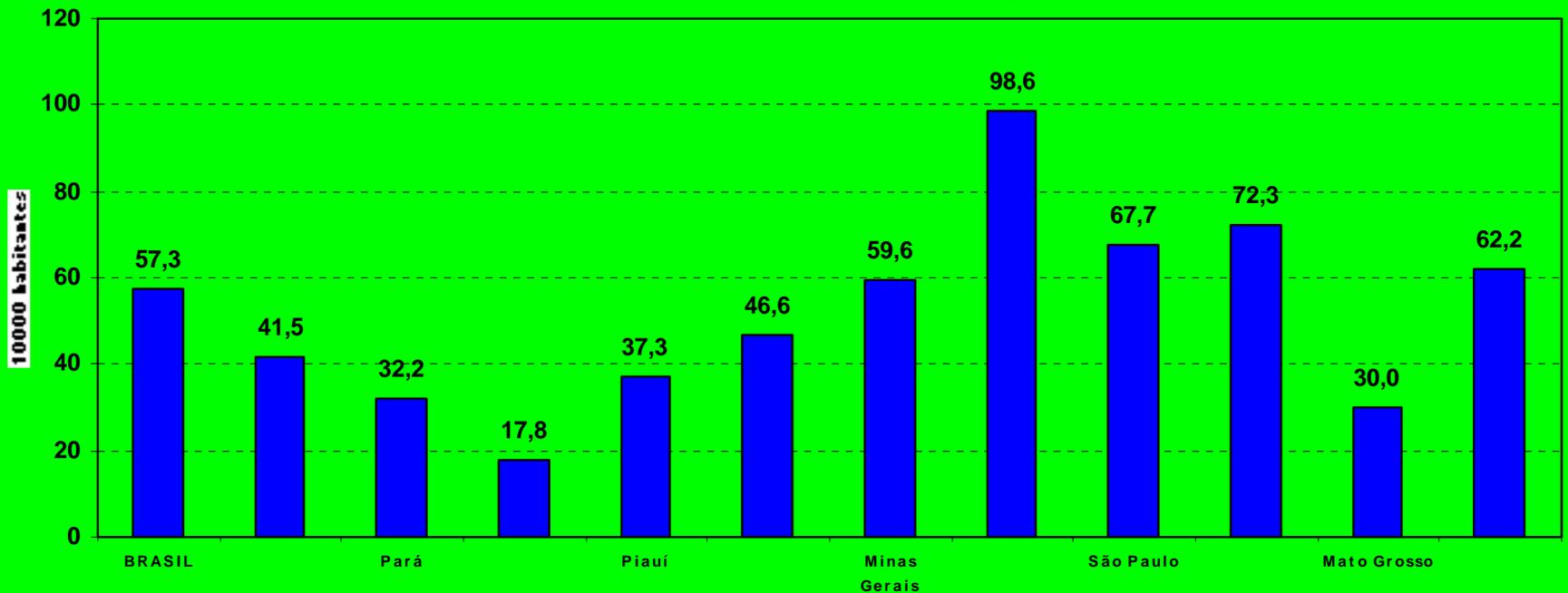
Coeficientes técnicos de recursos

- *Os coeficientes técnicos de alocação de recursos financeiros, recursos humano (médico, enfermeiros, dentistas) ou de equipamentos físicos (leitos hospitalares, posto de saúde) por total de pessoas potencialmente usuárias são indicadores de provimento de recursos e serviços para atendimento à saúde (indicadores-insumos)*

$$\begin{array}{l} \text{Coeficiente} \\ \text{de} \\ \text{recursos} \end{array} = \frac{\text{Número de médicos, leitos, etc.}}{\text{Total da População}} \times 1000$$

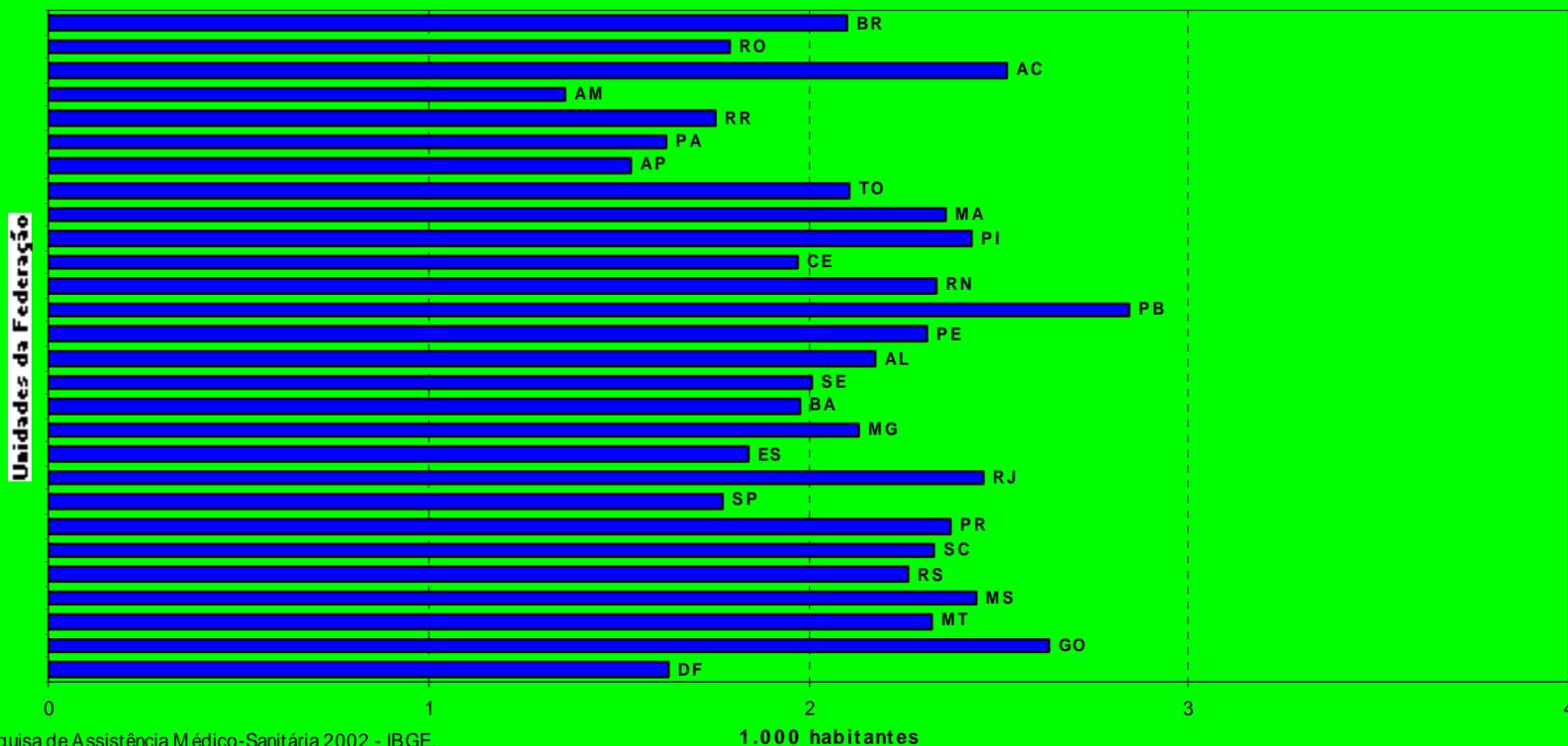
Coeficientes técnicos de recursos

Profissionais da Saúde por 10.000 habitantes
Brasil e algumas Unidades da Federação - 2000



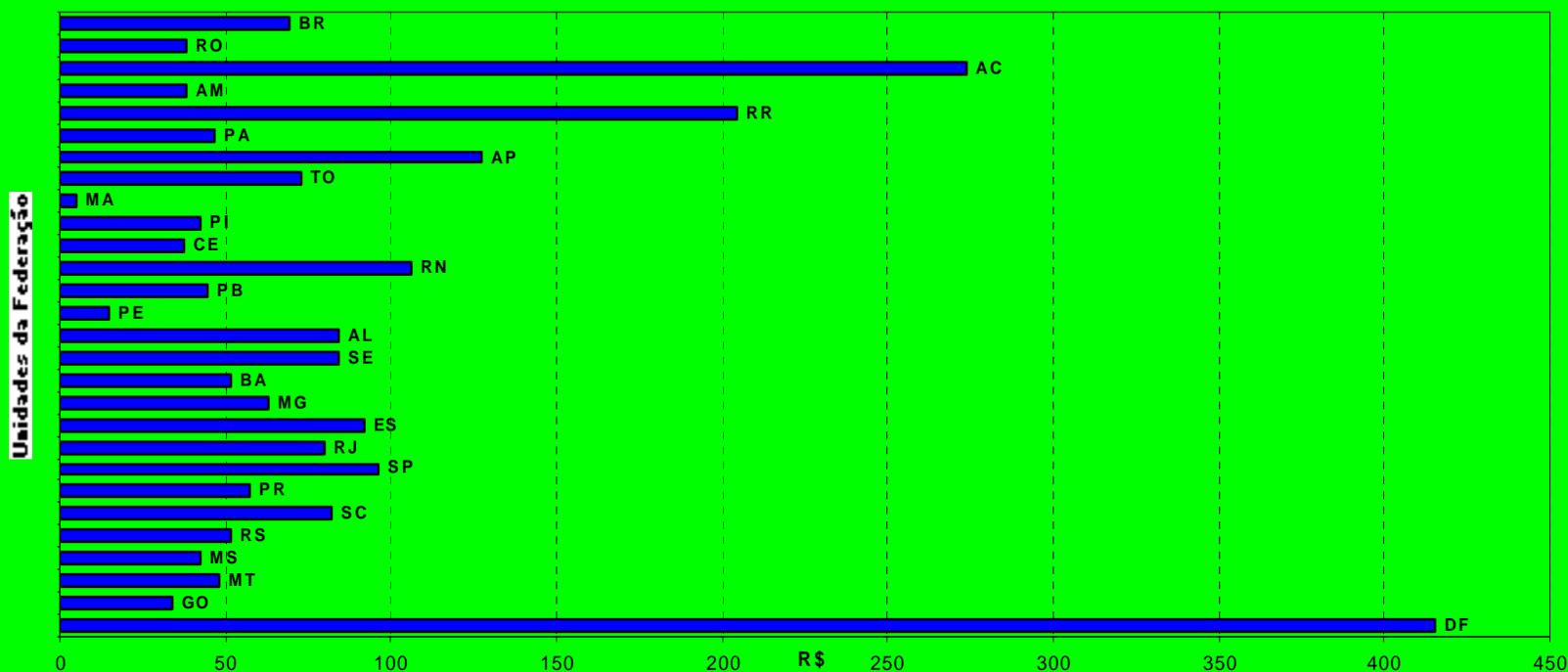
Coeficientes técnicos de recursos

Leitos para internação disponíveis ao SUS por 1.000 habitantes - 2002



Coeficientes técnicos de recursos

Despesas Estaduais por Função de Saúde e Saneamento per capita (R\$) - 2000



Taxa de homicídio

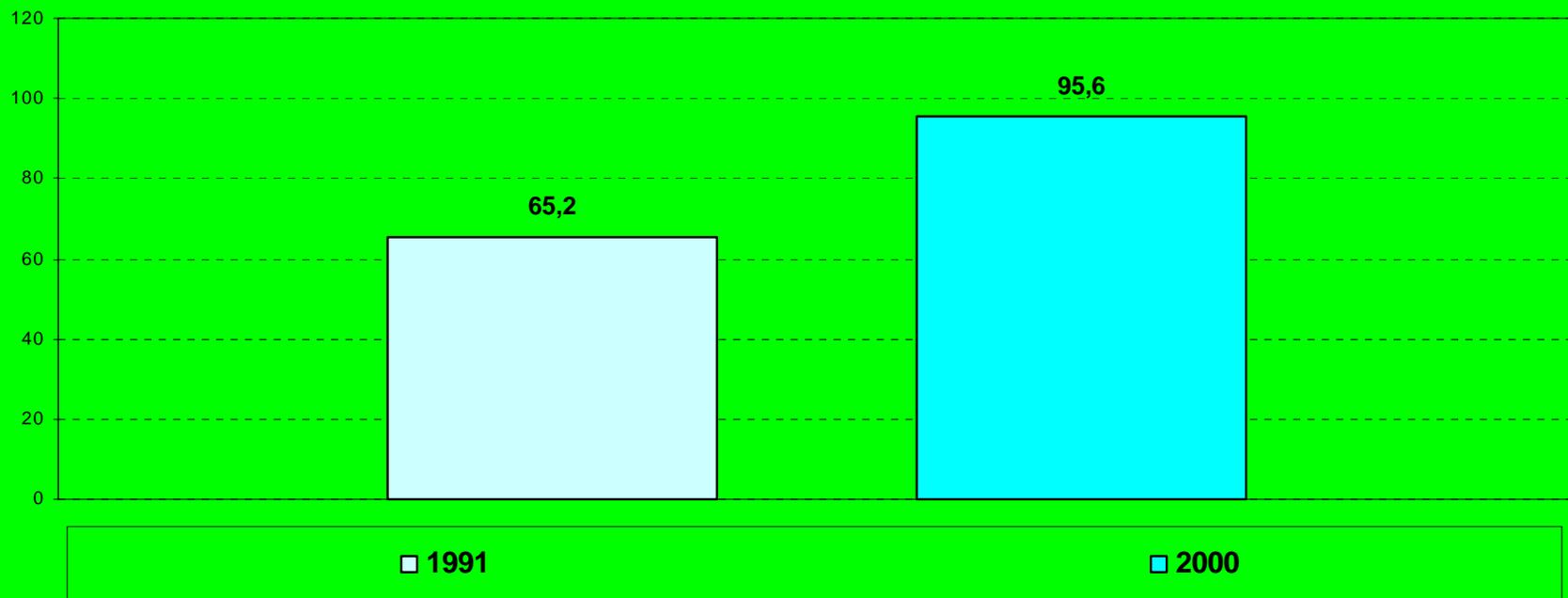
- *A avaliação subjetiva da qualidade de vida nos grandes centros urbanos têm estreita relação com aspectos bastante concretos e objetivos do convívio social, como nível de segurança pessoal. Esta dimensão pode ser avaliada através de sua dimensão complementar, isto é, a falta de segurança pessoal que as estatísticas de criminalidade revelam.*

$$\text{Taxa de homicídio} = \frac{\text{Número de homicídios}}{\text{População total}} \times 100$$

- *As taxas de mortalidade por causas violentas, provenientes do Registro Civil ou Estatísticas de Mortalidade do Ministério da Saúde, são indicadores usados pela maior confiabilidade e organização dos dados*

Taxa de homicídios

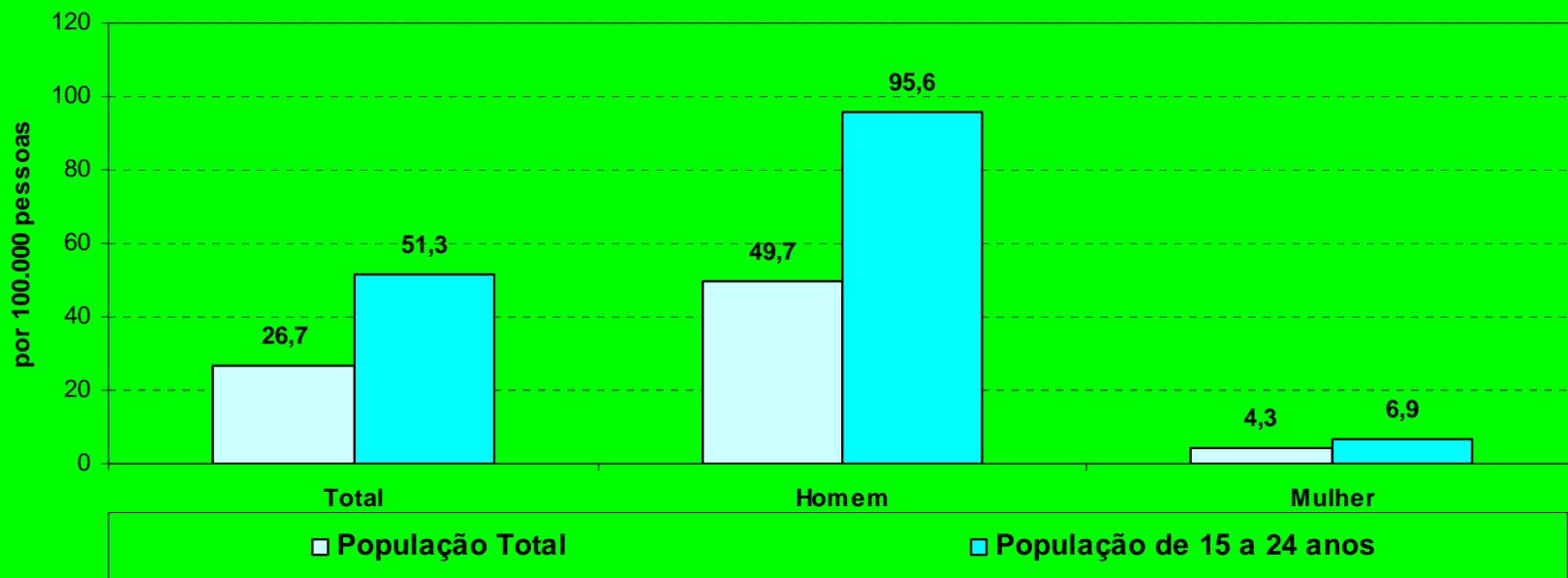
Taxa de mortalidade por homicídio e agressão na faixa etária de 15 a 24 anos - Homem (por 100.000 pessoas)
Brasil - 1991 e 2000



Fonte: www.datasus.gov.br - Informações em Saúde, DATASUS.

Taxa de homicídios

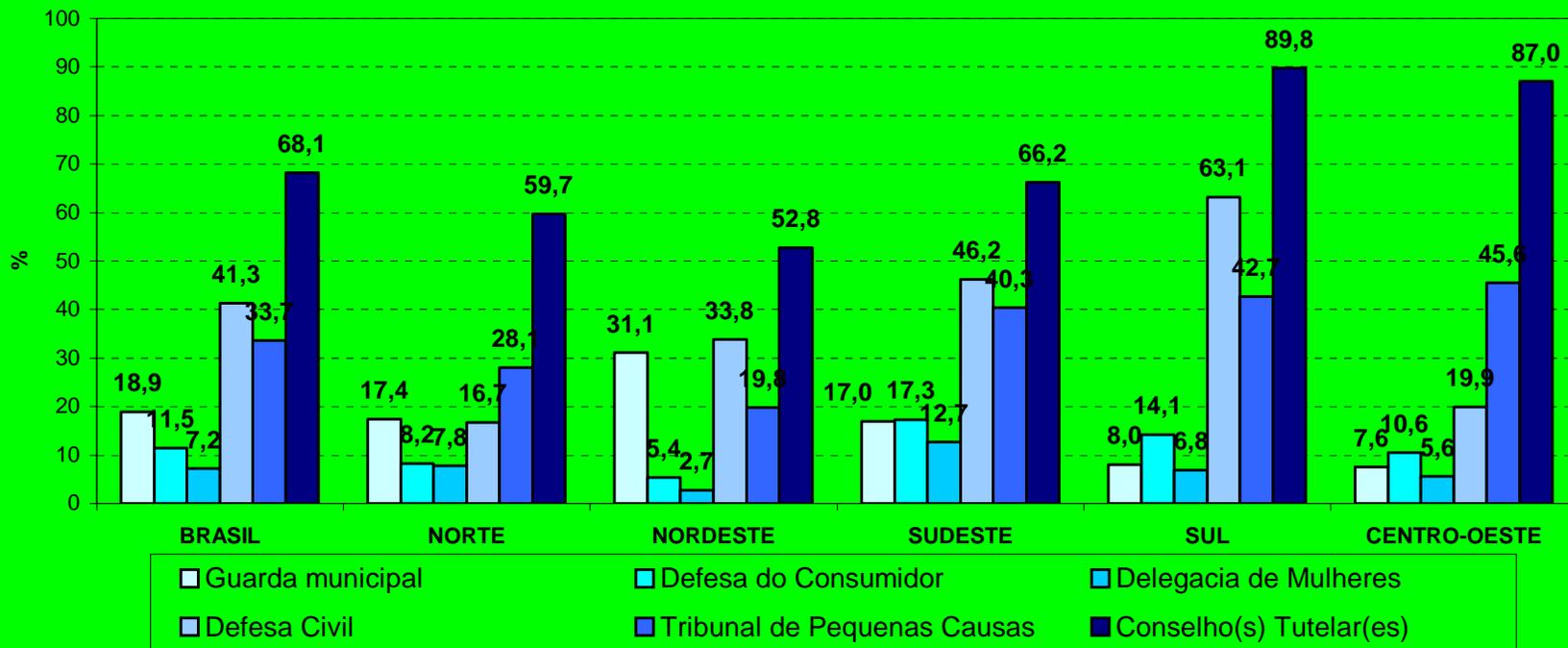
Mortalidade proporcional por homicídio e agressão
população total e na faixa etária de 15 a 24 anos por sexo
Brasil - 2000



Fonte: www.datasus.gov.br - Informações em Saúde, DATASUS.

Indicadores Institucionais

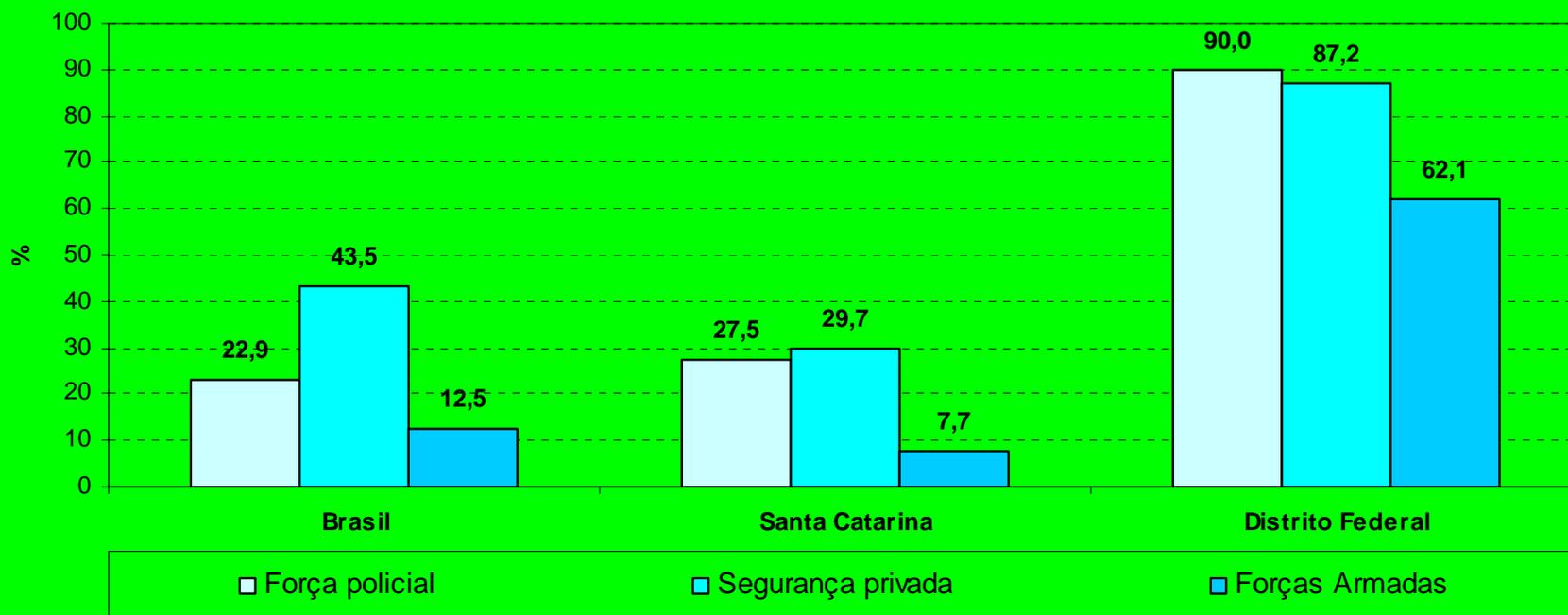
Proporção de municípios com indicadores institucionais
Brasil e Grandes Regiões - 2001



Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2001 - IBGE.

Coeficiente de recursos

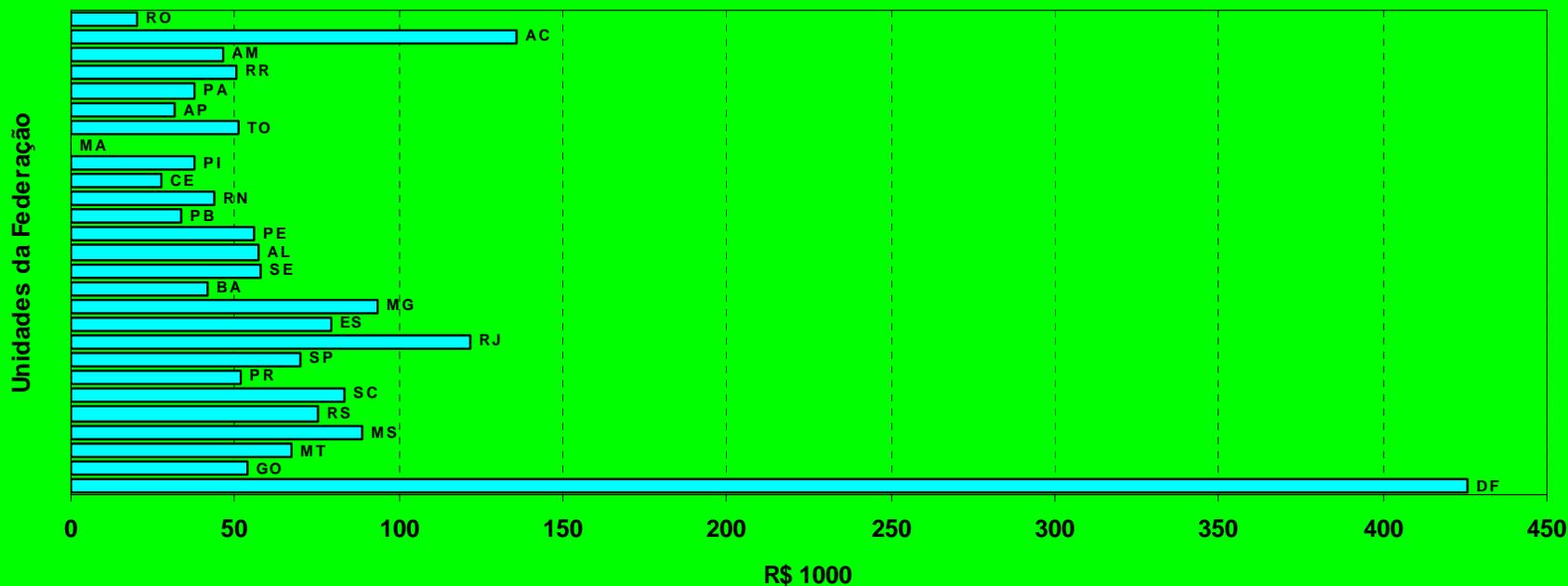
Ocupados na Força policial, segurança privada e forças armadas por 10.000 habitantes - 2000



Fonte: Censo Demográfico 2000 - microdados - IBGE.

Coeficiente de recursos

Despesas Estaduais por Função de Segurança Nacional e Defesa Pública per capita (R\$) - 2000



Fonte: www.ipeadata.gov.br, dados macroeconômicos e regionais, finanças públicas, 2000 - IPEA.

Taxa de analfabetismo funcional

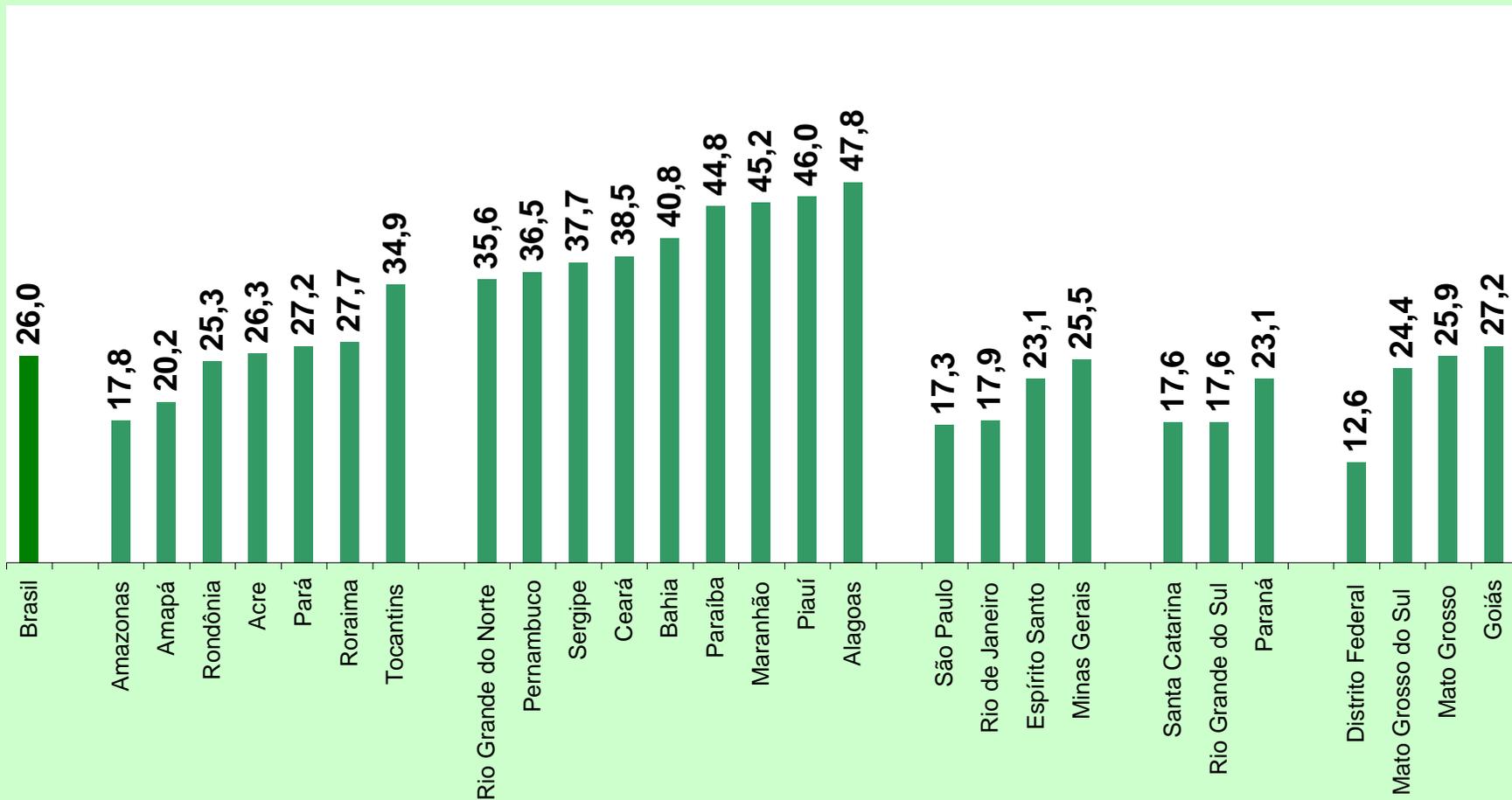
- *Nos países desenvolvidos, onde os avanços educacionais já foram obtidos há muito tempo, costuma-se empregar a taxa de analfabetismo funcional.*

*Taxa
Analfabetismo = Proporção das pessoas entre 15 a 65 anos
Funcional com dificuldade de compreensão e escrita de
mensagens simples*

- *Costuma-se operacionalizar esse conceito no Brasil tomando-se as pessoas com até 3 anos de estudos.*

Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos ou mais de idade Unidades da Federação - 2002

%



Fonte: IBGE, PNAD 2002.

Taxa de atendimento escolar

- *Indicadores ainda mais sensíveis e específicos para acompanhamento de programas na área educacional.*
- *Podem ser calculadas de duas formas:*
 - ✓ *Taxa de escolarização*

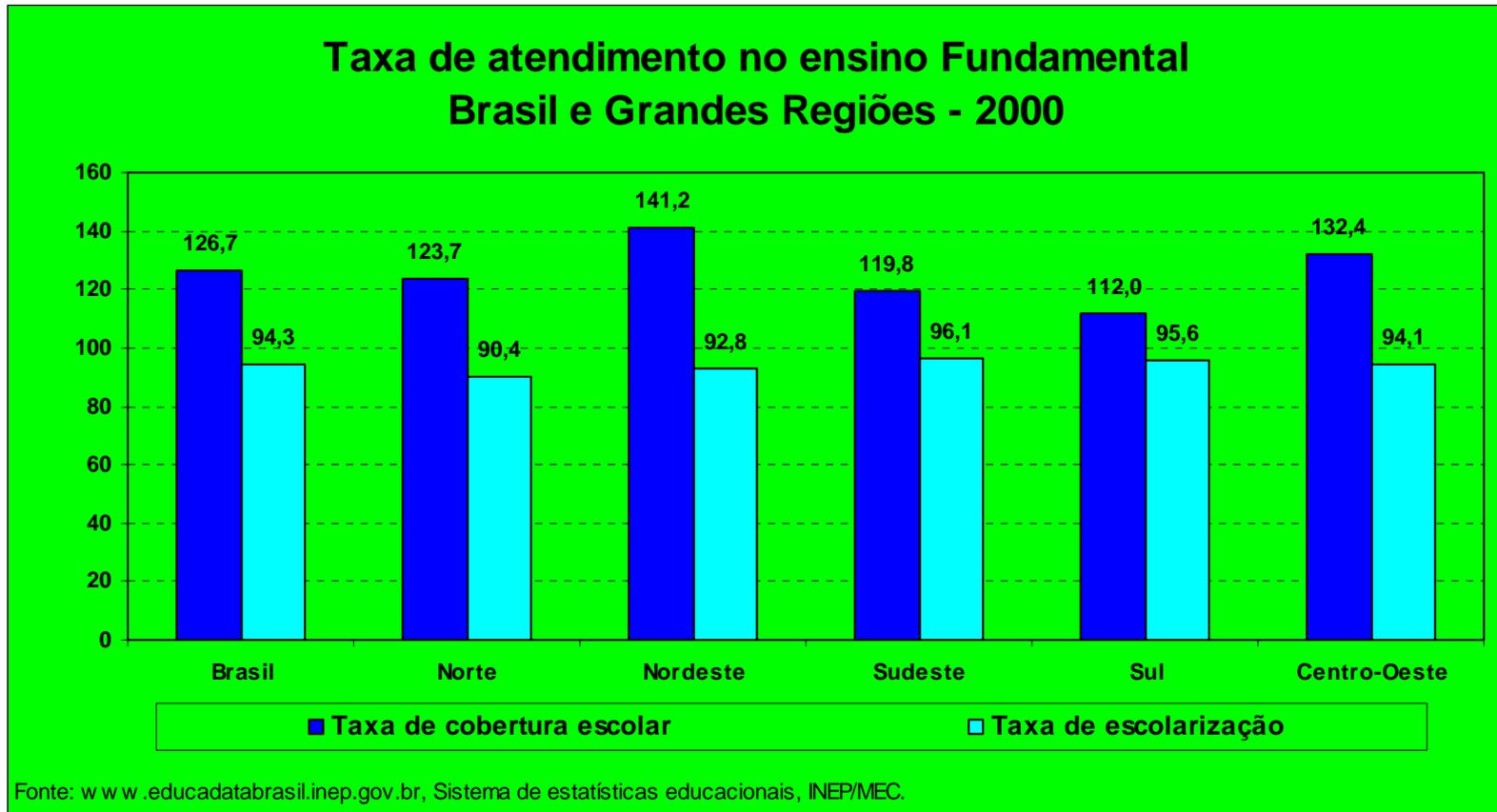
$$\text{Taxa de escolarização} \\ \text{população de faixa etária } X \text{ no nível de ensino } Y = \frac{\text{Estudantes da faixa } X \text{ nível escolar } Y}{\text{Total populacional da faixa } X} \times 100$$

- ✓ *Taxa de cobertura (Taxa de escolarização bruta)*

$$\text{Taxa de cobertura escolar no nível de ensino } Y = \frac{\text{Matrículas no nível escolar } Y}{\text{Público-alvo normativo do nível escolar } Y} \times 100$$

Taxa de atendimento escolar

- *Ensino fundamental (Público normativo 7 a 14 anos)*



Taxas de desempenho no sistema escolar

Indicador de performance escolar

- *Avalia o grau de aquisição de habilidades e conhecimentos dos alunos na escola.*
- *No Brasil esses indicadores são construídos a partir do SAEB aplicado nas 4ª e 8ª do ensino fundamental e 3º do médio, nas disciplinas de Português e Matemática.*

Escala de desempenho - varia de 0 a 500 pontos
SAEB

Taxas de desempenho no sistema escolar

Escala de desempenho SAE- Matemática

Nível

Habilidades

175 a 225

*Domínio da adição e subtração
Reconhecimento de figuras geométricas*

225 a 275

*Domínio das quatro operações
Manipulação do sistema monetário*

325 a 375

*Domínio das operações com números racionais
Manipulações com expressões algébricas*

375 a 425

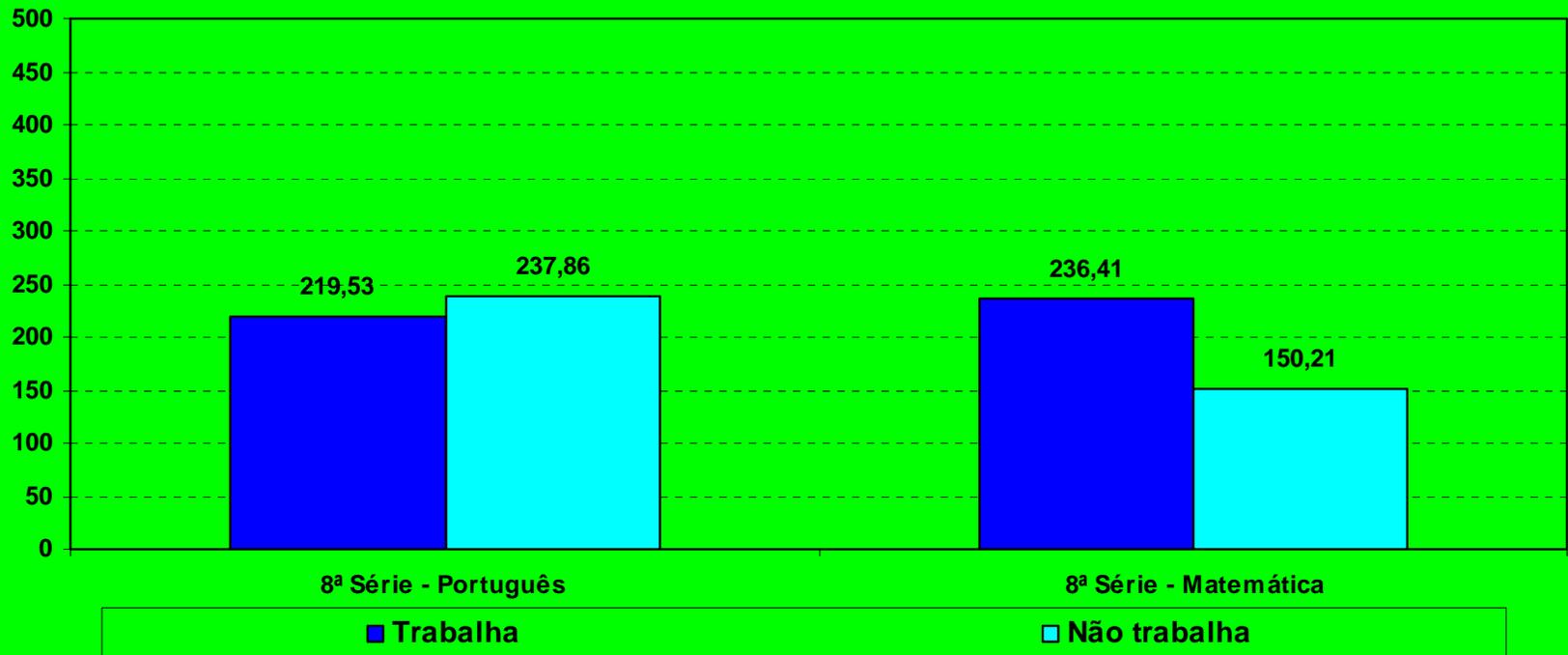
*Domínio das operações com números racionais
Aplicação dos principais teoremas de geometria*

425 a 475

*Generalização de resultados
Operações com polinômios*

Taxas de desempenho no sistema escolar

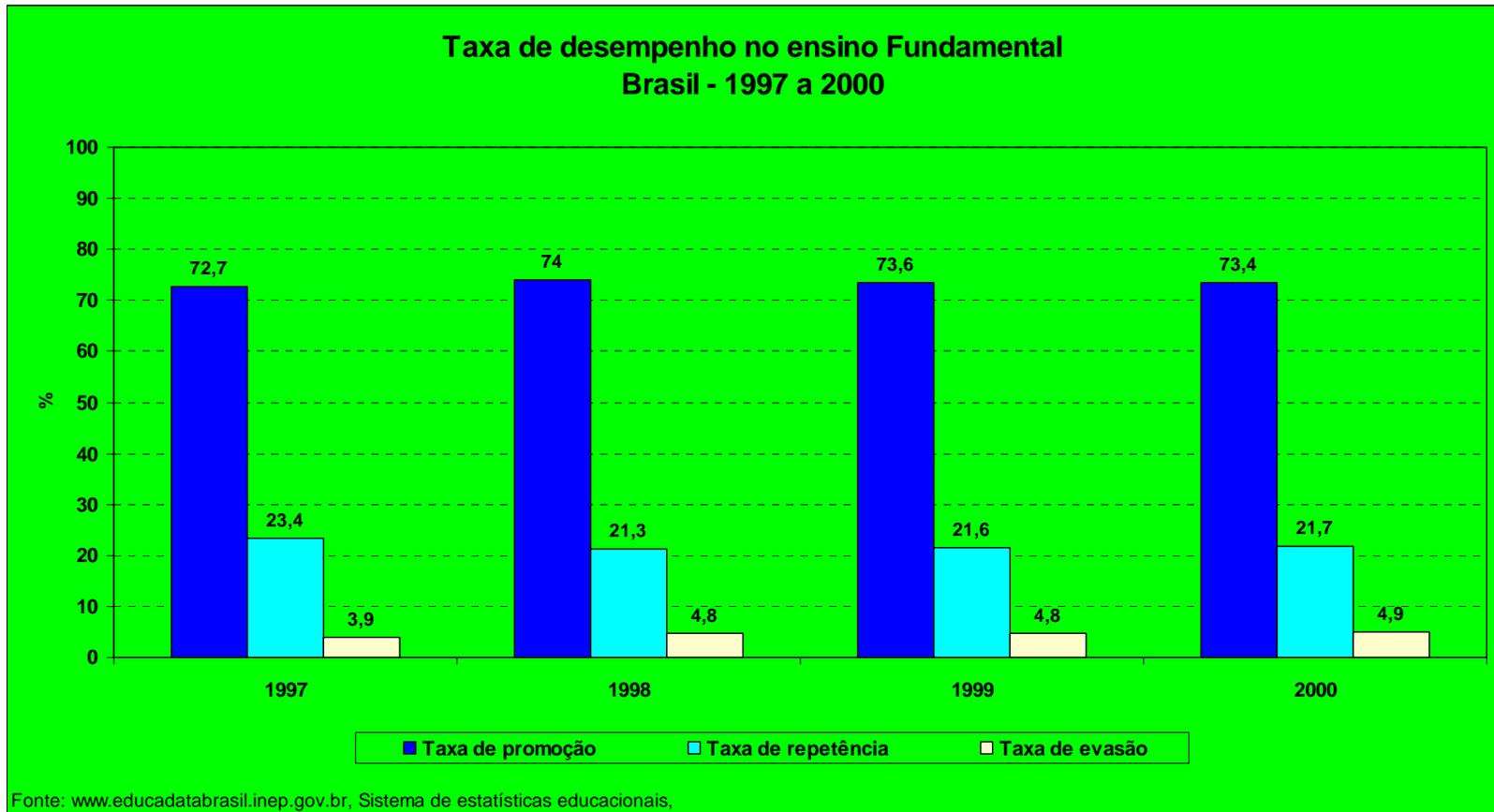
Média do desempenho do SAEB
Brasil - 1999



Fonte: SAEB, INEP/MEC.

Taxas de desempenho no sistema escolar

- *Ensino fundamental*



Coeficiente Técnico de Recursos

Indicadores relacionados às disponibilidades de recursos para caracterização da oferta de serviços e para implementação de políticas na área educacional.

✓ *Razão professor por mil habitantes*

$$\text{Razão professor por mil habitantes} = \frac{\text{Número de professores}}{\text{População total}} \times 1000$$

– *Razão aluno por professor*

$$\text{Razão aluno por Professor no nível Y} = \frac{\text{Número de alunos no nível escolar Y}}{\text{Total de professores nível escolar Y}} \times 100$$

Coeficiente Técnico de Recursos

✓ *Razão professor por mil habitantes*

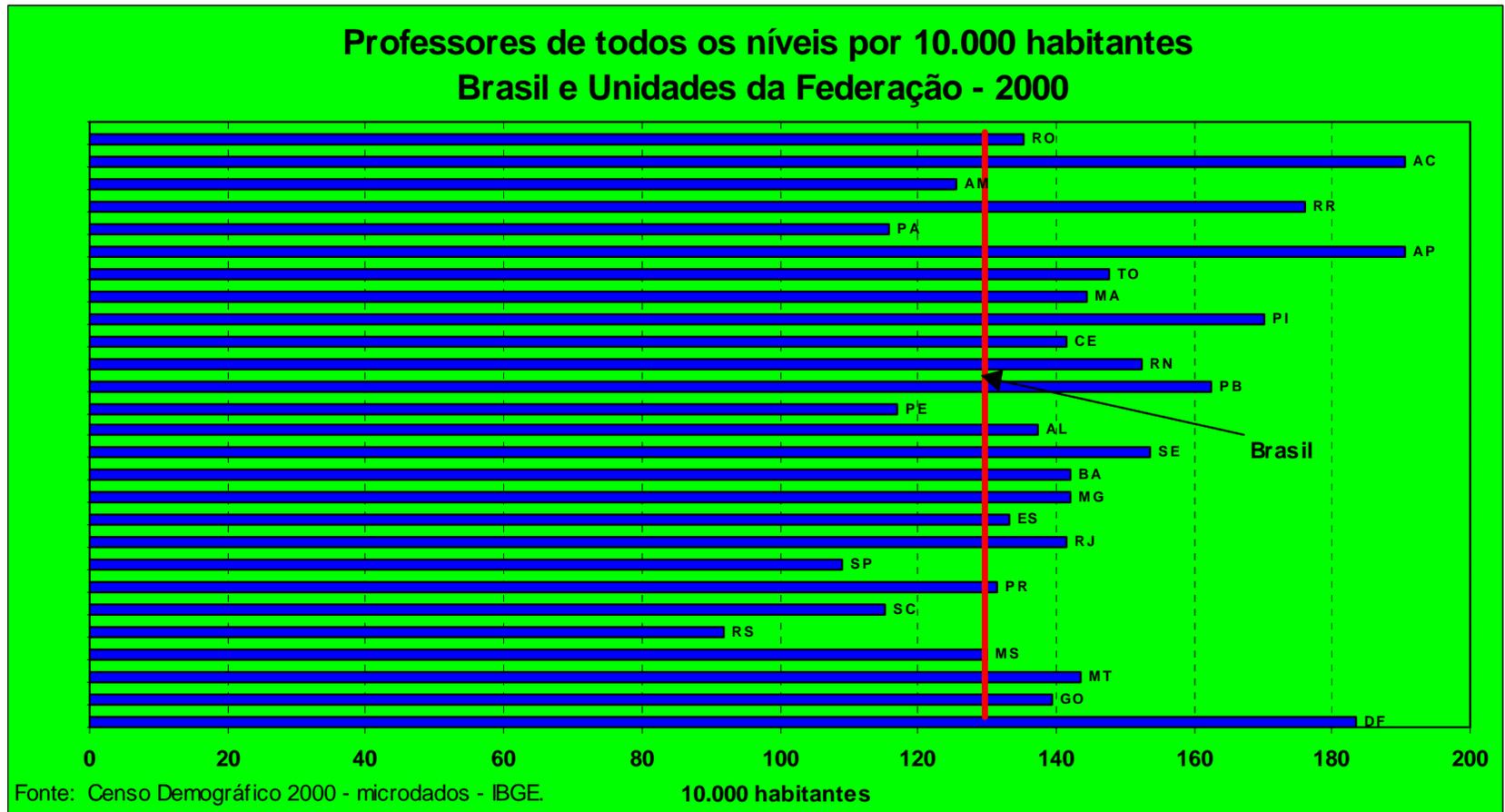
- *Indicador – insumo para caracterizar um dos aspectos da oferta de serviços educacionais.*

– *Razão aluno por professor*

- *Indicador – processo para avaliação indireta da qualidade dos serviços educacionais prestados.*

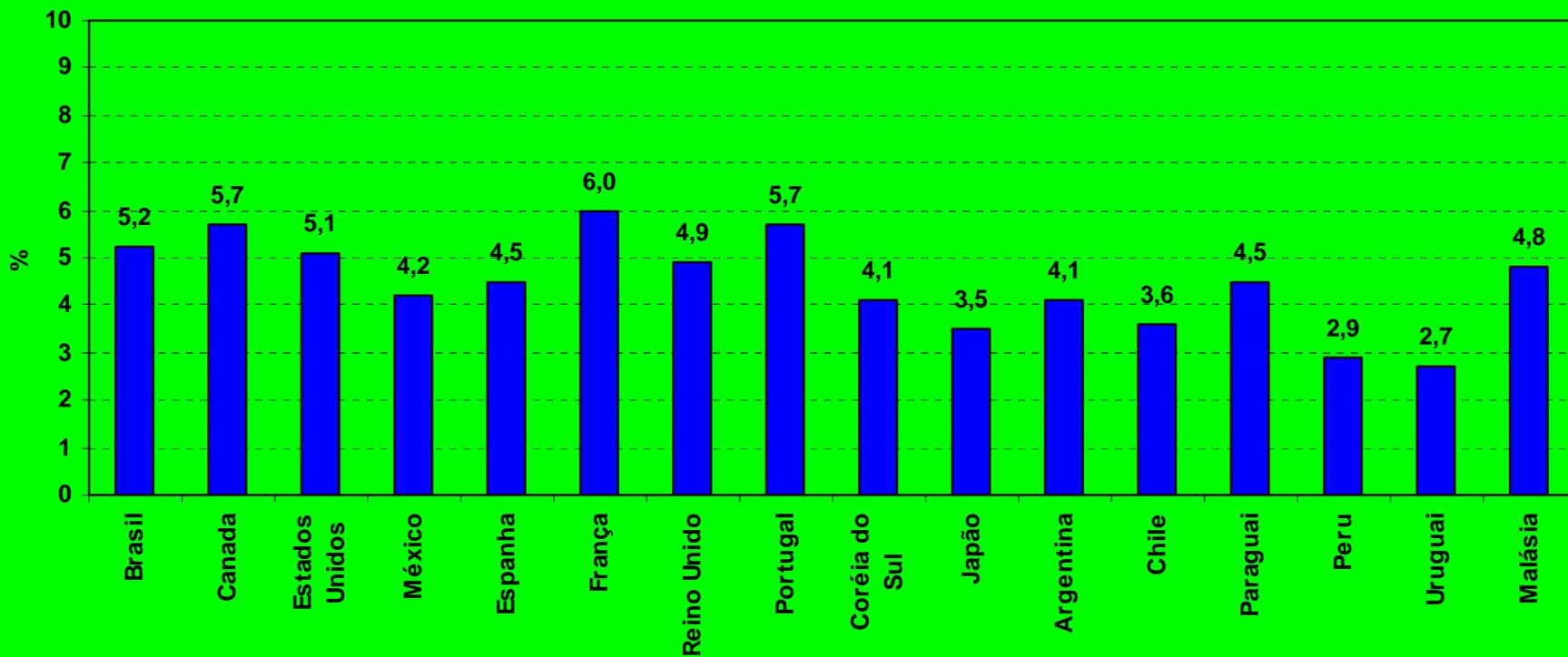
Coeficiente Técnico de Recursos

✓ *Razão professor por 10 mil habitantes*



Coeficiente Técnico de Recursos

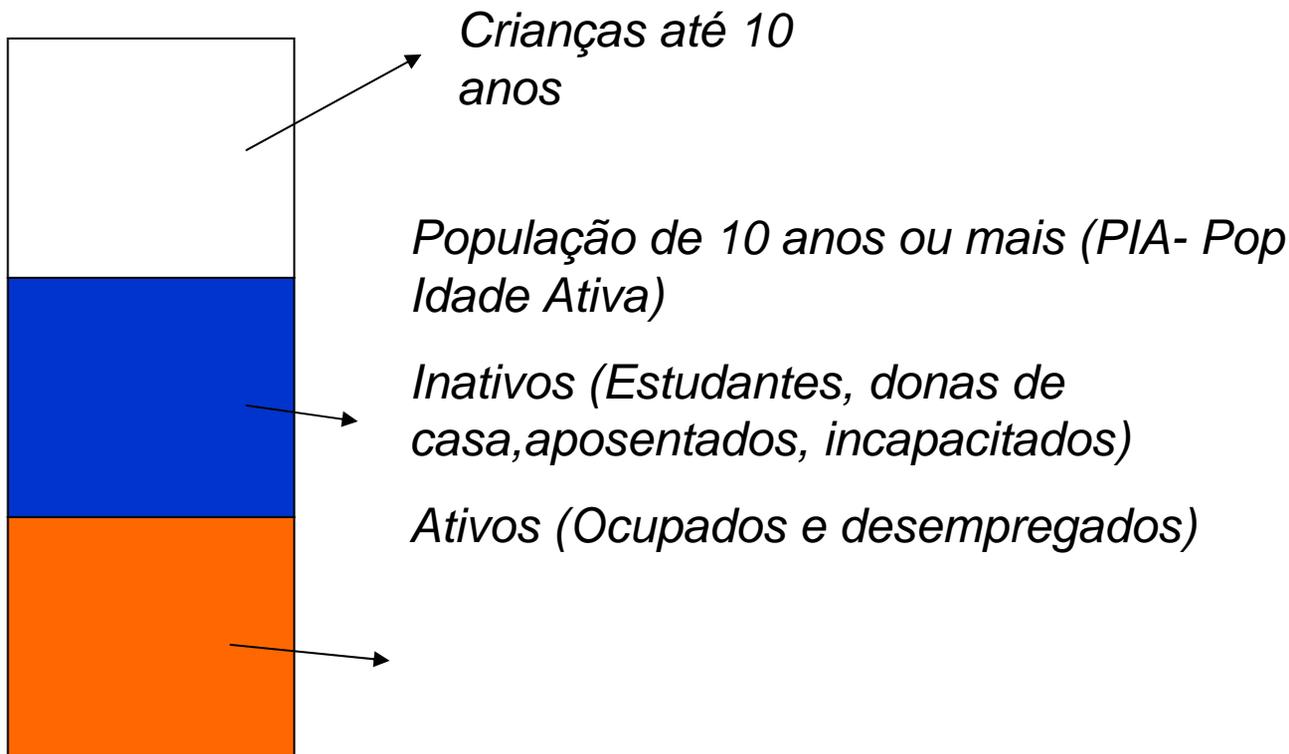
Percentual do Gasto Público com Educação em Relação ao PIB
Brasil e outros países - 1998.



Fonte: OECD Education at a Glance - 2001 e INEP/IBGE

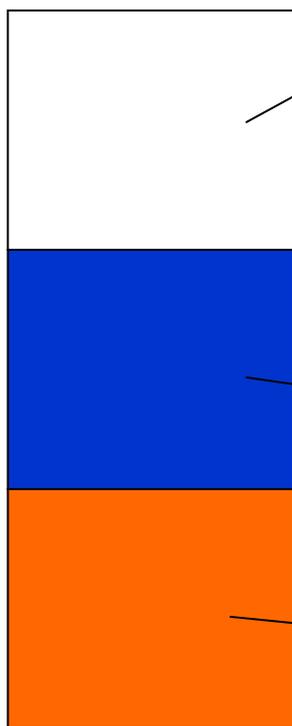
Taxa de participação

População



Taxa de participação

População



Crianças até 10 anos

População de 10 anos ou mais (PIA- Pop Idade Ativa)

Inativos (Estudantes, donas de casa, aposentados)

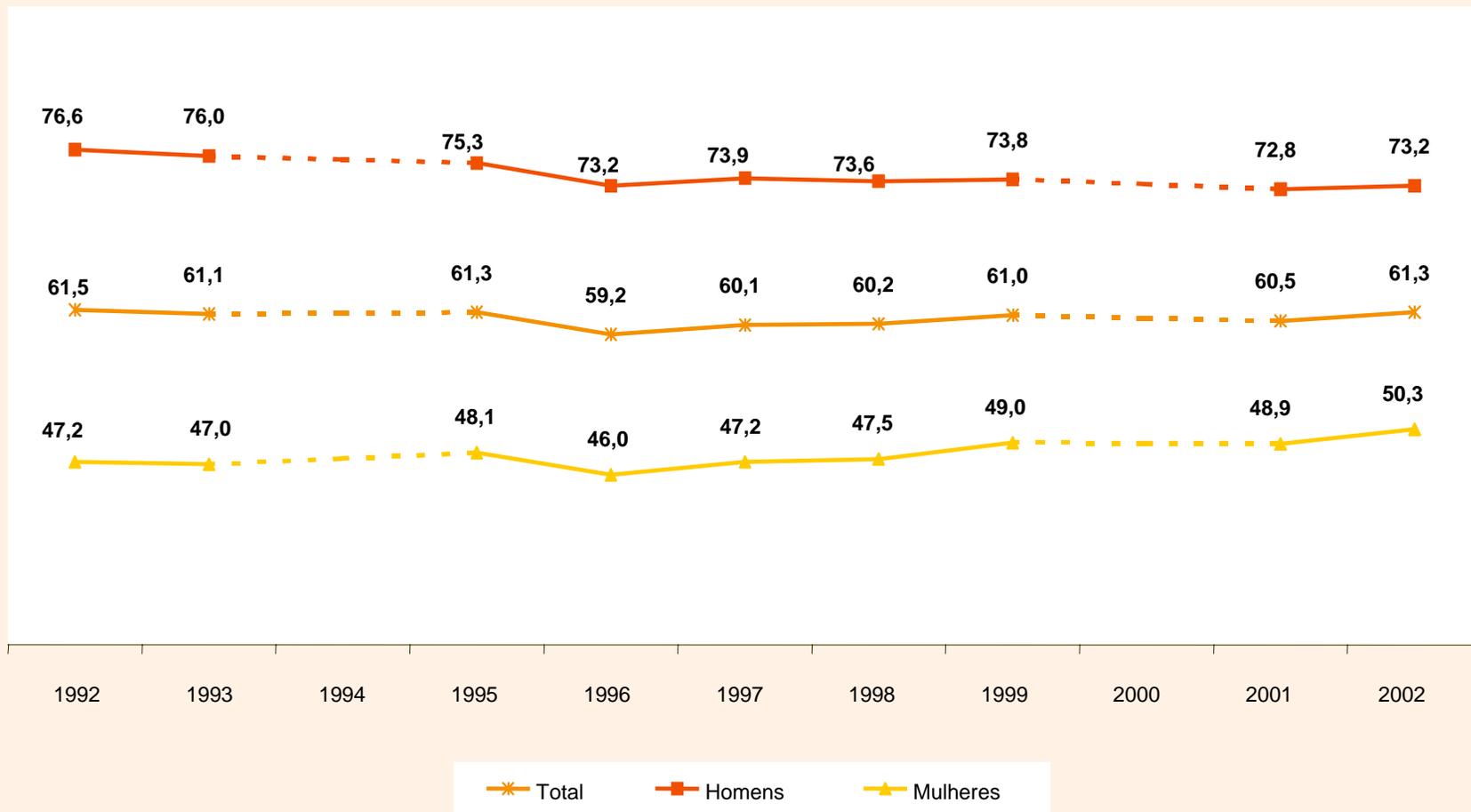
Ativos (Ocupados)

$$\text{Taxa de participação} = \frac{\text{Ativos}}{\text{Pop Idade Ativa}}$$

Taxa de atividade, por sexo

Brasil - 1992/2002

%



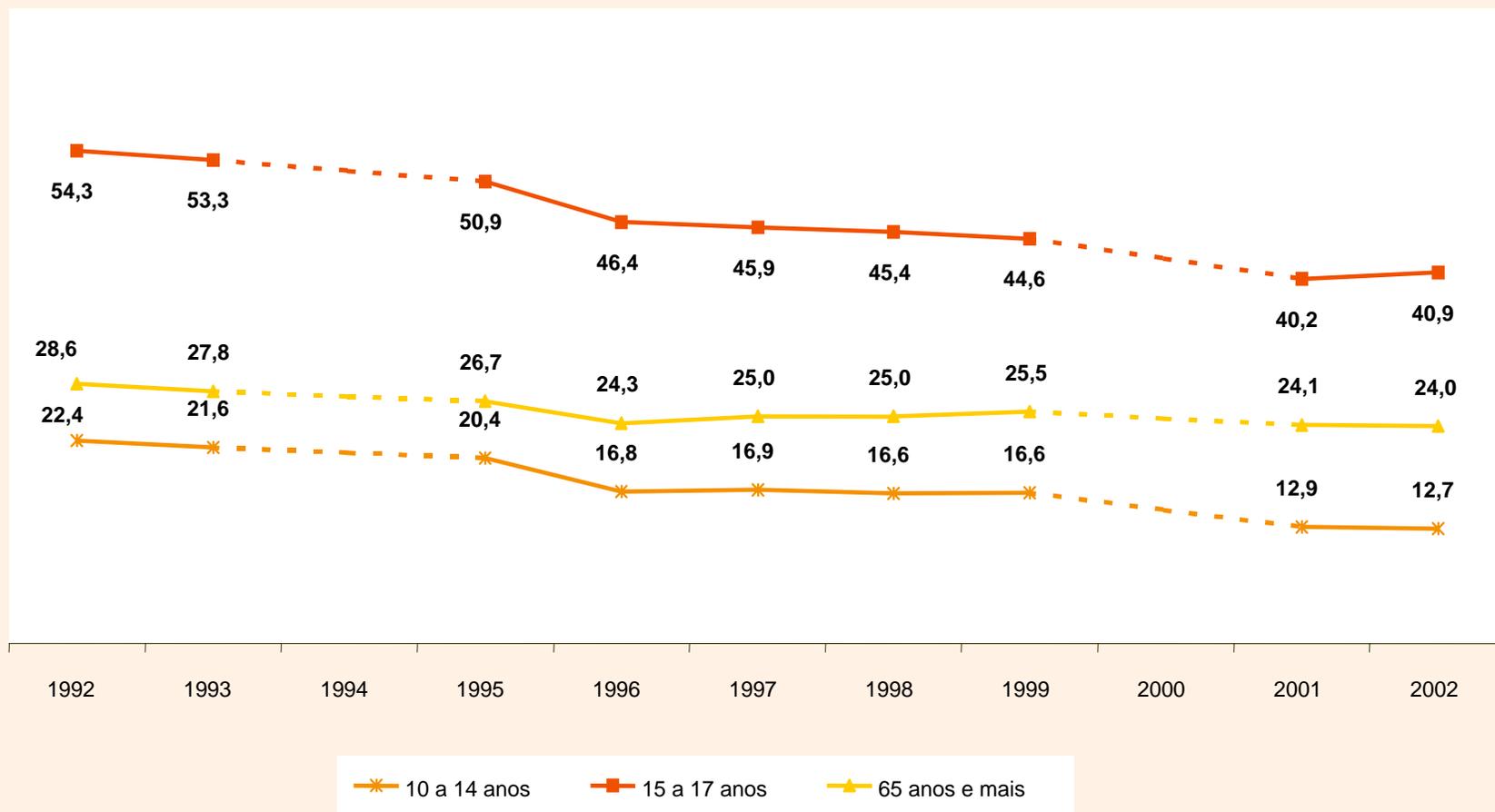
Fonte: IBGE, PNAD 2002

Nota: Não houve pesquisa em 1994 e 2000.

Taxa de atividade, por grupos de idade

Brasil - 1992/2002

%

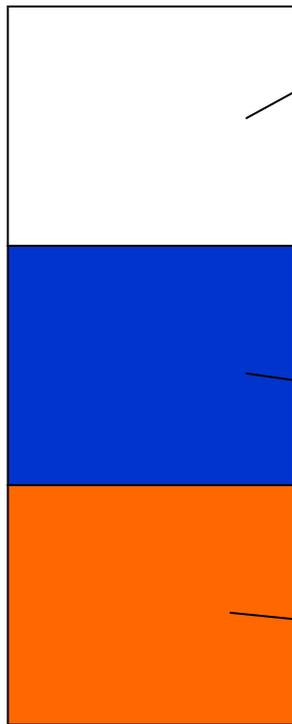


Fonte: IBGE, PNAD 2002.

Nota: Não houve pesquisa em 1994 e 2000.

Taxa de desemprego

População



Crianças até 10 anos

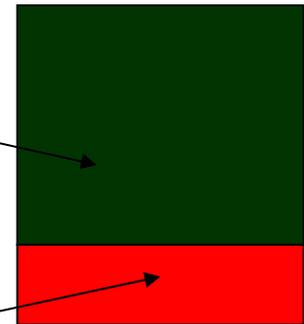
População de 10 anos ou mais (PIA- Pop Idade Ativa)

Inativos

Ocupados

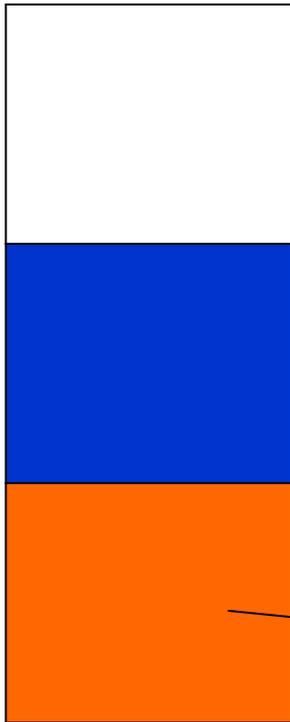
Ativos

Desempregados



Taxa de desemprego

População

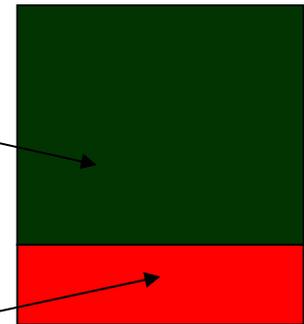


$$\text{Taxa de Desemprego} = \frac{\text{Desempregados}}{\text{Pop Econ Ativos}}$$

Ocupados

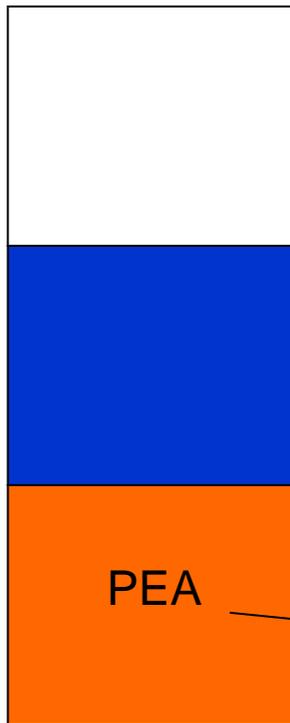
PEA

Desempregados



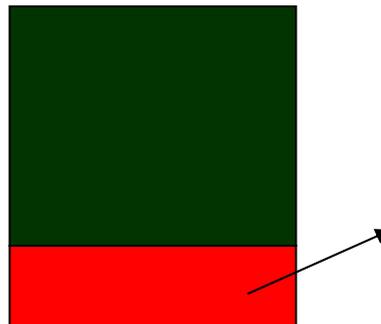
Taxa de desemprego

População



Desempregados podem ser classificados:

- 1. Desemprego aberto*
- 2. Desemprego oculto trabalho precário*
- 3. Desemprego oculto desalento*



Aberto

Oculto Trab precário

Oculto desalento

Taxas de Participação e Taxas de Desemprego				
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - BAHIA				
Dezembro 1996 - Janeiro 2004				
				Em porcentagem
Períodos	Taxa de Participação	Taxa de Desemprego		
		Total	Aberto	Oculto
Dezembro 1996	58,9	20,3	11,1	9,2
Janeiro 1997	59,0	20,4	11,0	9,4
Janeiro 1998	60,2	22,4	12,0	10,4
Janeiro 1999	59,8	24,4	13,5	10,9
Janeiro 2000	60,8	26,6	14,4	12,2
Janeiro 2001	60,4	25,1	14,0	11,1
Janeiro 2002	62,3	26,9	15,8	11,1
Janeiro 2003	62,4	26,9	15,9	11,0
Janeiro 2004	62,4	26,0	14,9	11,1

FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

TAXAS DE DESEMPREGO POR ATRIBUTOS PESSOAIS NO TRIMESTRE							
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR - BAHIA							
Dezembro 1996 - Janeiro 2004							
							Em porcentagem
Períodos	Taxas de Desemprego	Taxas de Desemprego por Atributos Pessoais					
		Gênero		Idade			
		Masculino	Feminino	10 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 anos anos
Dezembro 1996	20,3	18,7	22,1	41,5	28,5	17,1	10,5
Janeiro 1997	20,4	18,3	22,9	40,2	29,6	17,3	10,2
Janeiro 1998	22,4	20,5	24,4	40,8	33,9	19,2	12,2
Janeiro 1999	24,4	22,7	26,4	40,5	36,8	22,0	13,5
Janeiro 2000	26,6	25,1	28,3	48,0	38,7	23,1	16,4
Janeiro 2001	25,1	22,3	28,2	47,2	38,7	21,4	14,3
Janeiro 2002	26,9	24,3	29,7	53,0	41,7	23,1	15,5
Janeiro 2003	26,9	25,0	29,1	50,6	41,7	24,1	15,0
Janeiro 2004	26,0	23,7	28,5	50,9	41,6	22,7	14,9
FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE							

Taxa de desocupação na semana de referência, das pessoas de 10 anos ou mais de idade

Região Metropolitana	Nova PME (agosto de 2003)	Antiga PME (setembro de 1992)	PNAD 2001	PNAD 1992
Salvador	17,6	6,3	15,6	11,8
Rio de Janeiro	9,5	3,8	12,7	7,1
São Paulo	14,9	6,6	13,2	10,4

Fonte: PME(obtida no site do IBGE) e PNAD(tabulações próprias a partir dos microdados)

Indicadores de estruturação

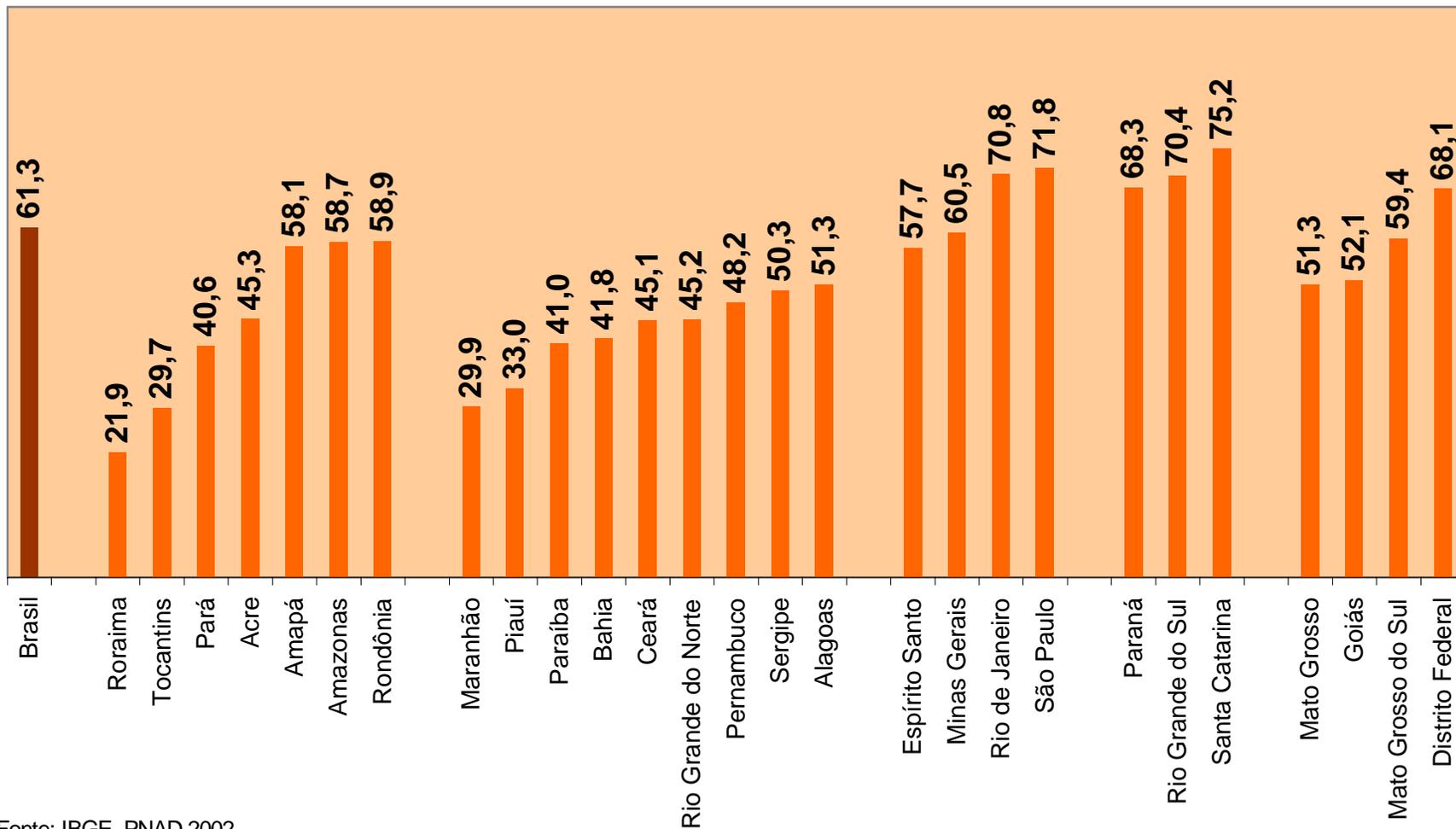
- *Procuram retratar o grau de desenvolvimento das relações de produção e trabalho, tomando como paradigma o padrão fordista do Primeiro Mundo.*

$$\text{Taxa de assalariamento} = \frac{\text{Assalariados}}{\text{Total de Ocupados}} \times 100$$

$$\text{Prop de empregados Com carteira assinada} = \frac{\text{Empregados c/ cart.trab.assinada}}{\text{Empregados}} \times 100$$

Proporção de empregados com carteira assinada em relação ao total de empregados Brasil e Unidades da Federação - 2002

%



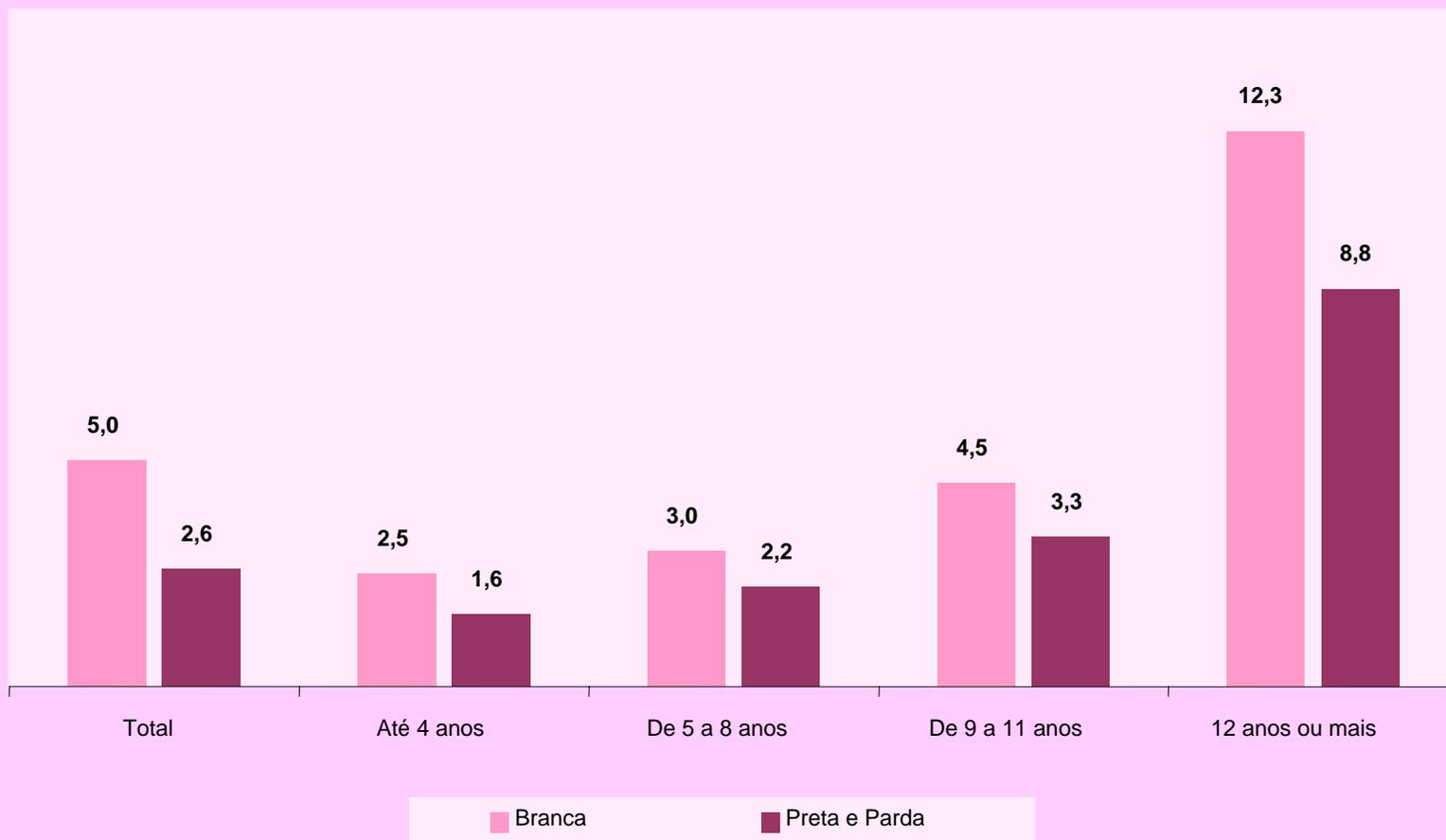
Fonte: IBGE, PNAD 2002

Renda média do Trabalho

- *Corresponde aos rendimentos auferidos pelo trabalho remunerado, na forma de salários, bonificações, retiradas, pró-labore, exclusive benefícios indiretos como vale-alimentação, combustível, etc.*
- *É a parcela mais importante da renda familiar no Brasil (70% da renda familiar na RMSP)*

Rendimento-hora da população ocupada por cor e classes de anos de estudo - Brasil - 2002

Em reais



Renda Familiar

$$\text{Renda Familiar Total} = \text{Rendimentos individuais (Trabalho, aposentadoria, pensão etc) + Rendas Financeiras, Aluguéis}$$

$$\text{Renda familiar Per capita} = \frac{\text{Renda Familiar Total}}{\text{Número pessoas na família}}$$

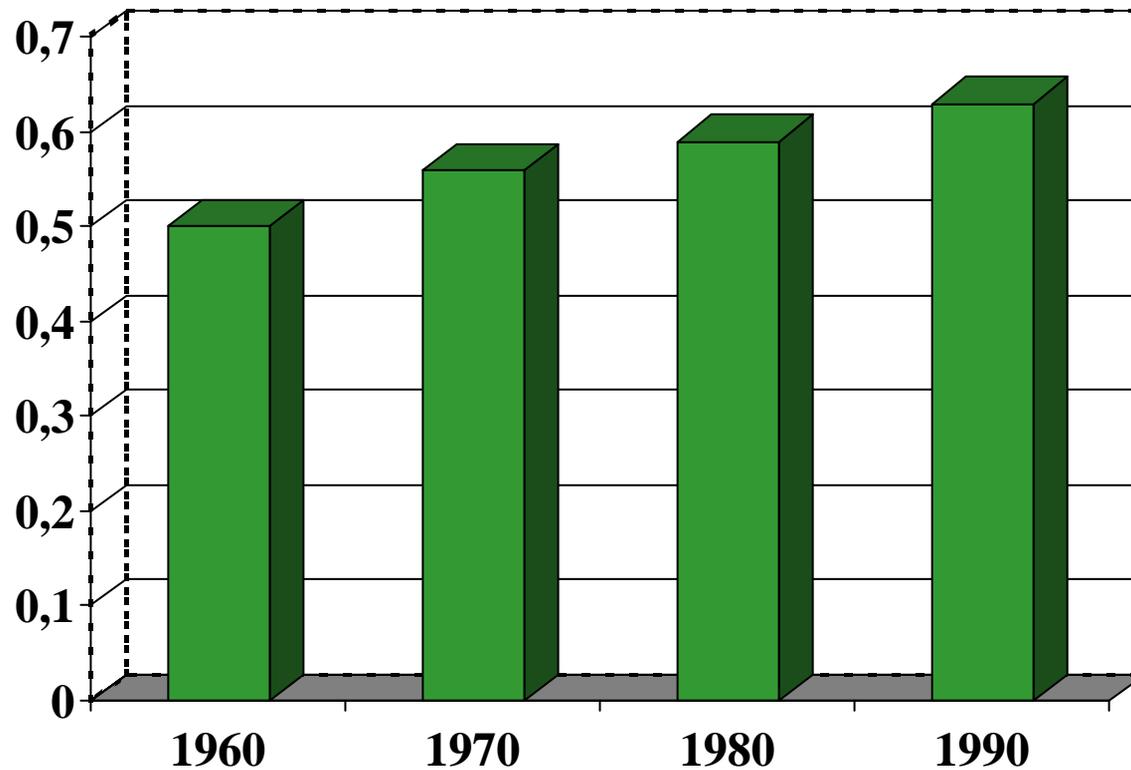
Índice de Gini

- *É uma das medidas mais usadas para estudos de distribuição de renda*
- *Apresenta propriedades interessantes como a sensibilidade a transferências regressivas de renda*
- *Ainda assim, é menos sensível a mudanças na distribuição de renda nos extremos*
- *Varia de 0 a 1, onde 1 é a situação de concentração máxima de renda*
- *Níveis próximos a 0,5 já retratam nível elevado de concentração*

Índice de Gini

- *Padrão escandinavo : 0,25*
- *Padrão leste europeu: 0,30*
- *Padrão americano : 0,40*
- *Padrão Terceiro Mundo: 0,45 - 0,55*
- *Padrão brasileiro: acima de 0,56*

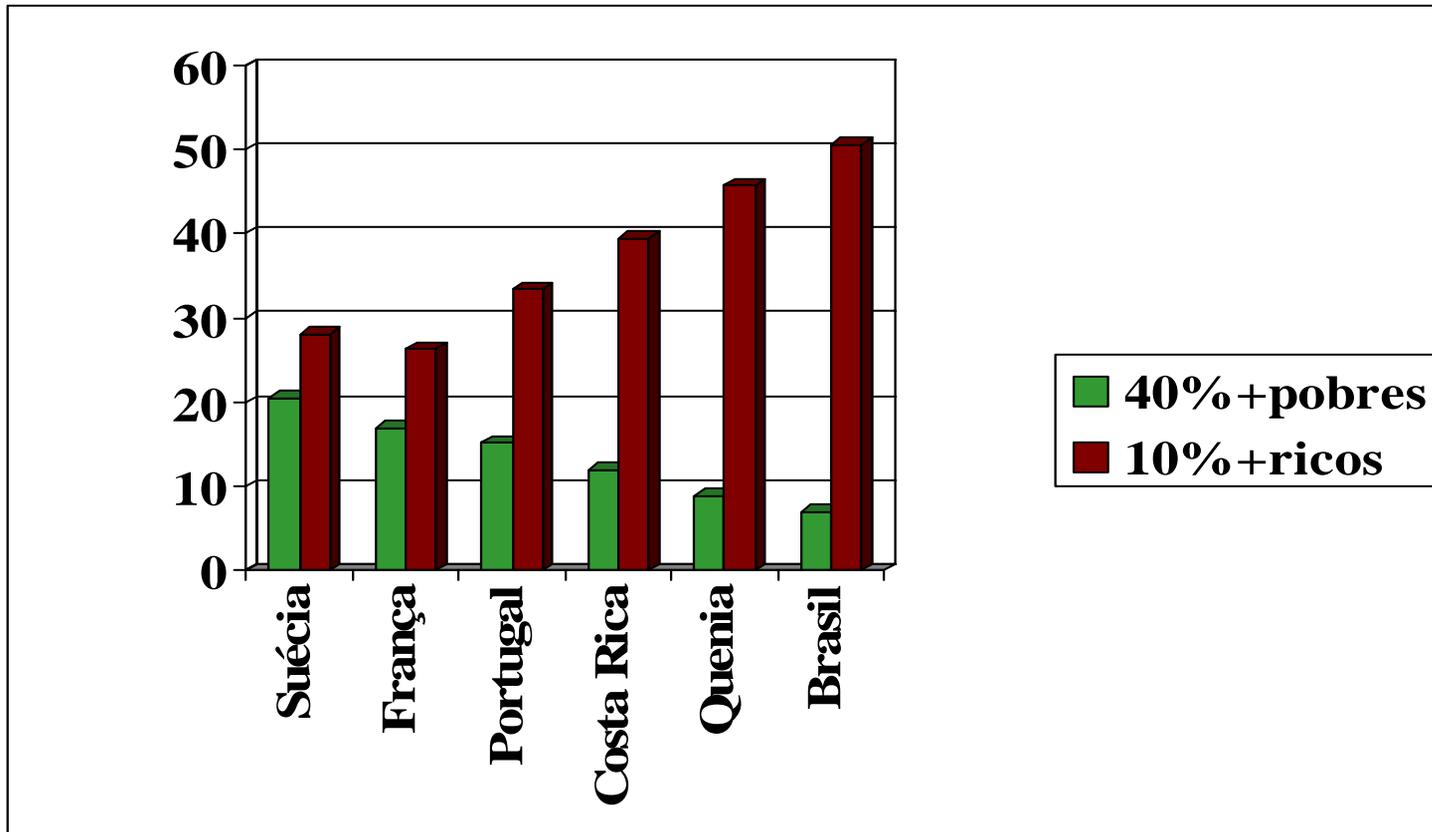
Evolução do Índice de Gini Brasil 1960-90



Parcela de massa apropriada

- *É uma auxiliar para estudos de distribuição de renda, de maior “comunicabilidade”*
- *É útil, em particular, para avaliar mudanças do padrão redistributivo nas classes extremas, como os 10% mais ricos ou 10% mais pobres*
- *Corresponde à participação do percentil de renda considerado na massa total de renda familiar de um país ou região*

Parcela de massa apropriada



Proporção de pobres e indigentes

- *Na abordagem da pobreza como insuficiência de renda, pobre (ou indigente) é aquele cujo rendimento per capita está abaixo da linha de pobreza (ou indigência).*
- **Linha de Indigência** = *custo de uma cesta de alimentos que perfaz os requerimentos de consumo individual ao longo de um mês*
- **Linha de Pobreza** = *custo da cesta de alimentos da linha de indigência + custos de transporte coletivo, remédios, material escolar, aluguel, etc*

Linha de indigência

Passos para estabelecimento da linha de indigência:

- 1. Dispor de uma cesta de alimentos de consumo habitual da população de baixa renda na região de interesse*
- 2. Compor a cesta de forma a atender às necessidades calóricas (2.300 cal)*
- 3. Valorar a cesta, a partir dos preços médios praticados na região, e atualizá-los mensalmente por índice específico*

Cesta de alimentos

CESTA	Qtd	Part %
Itens	pes/dia	valor
	(2)	
Arroz polido	119,39	5,3%
Feijão rajado	32,86	2,4%
Farinha de trigo	15,60	0,8%
Macarrão com ovos	22,10	2,1%
Batata Inglesa	37,17	1,8%
Tomate	20,34	1,2%
Cebola	18,09	0,7%
Açúcar refinado	102,54	4,0%
Alface	9,47	1,3%
Repolho	6,00	0,3%
Banana D'água	33,47	1,9%
Laranja pêra	72,91	2,0%
Maçã	8,16	1,2%
Alcatra	6,66	1,9%
Chá de dentro	14,84	3,6%
Patinho	9,84	2,3%
Acém	18,52	2,9%

Cesta de alimentos

Peixe inteiro sardinha	3,55	0,4%
Peixe inteiro pescada	1,48	0,4%
Carne seca	1,46	0,4%
Salsicha (varejo)	2,06	0,5%
Linguiça (varejo)	4,09	1,1%
Frango abatido	40,94	3,6%
Ovo de galinha	25,17	2,4%
Leite de vaca	245,65	11,4%
Pão francês	76,72	12,0%
Margarina vegetal com	5,44	1,3%
Óleo de soja	32,88	1,9%
Refrigerante Coca Cola	25,47	2,6%
Café moído	12,27	3,9%
Cerveja	12,47	1,5%
Azeitona preta em	0,60	0,2%
Ervilha em lata (petit	0,94	0,2%
Palmito em conserva	0,43	0,4%
Peixe sardinha em lata	1,13	0,4%
Massa de tomate	12,11	2,6%
Alho	2,76	0,9%
Alimentação fora do	177,00	16,3%

Linha de pobreza

Passos para estabelecimento da linha de pobreza:

Definir o fator multiplicador a ser aplicado sobre a linha de indigência

Linha Pobreza = $K \times$ Linha Indigência

*$K =$ inverso do coeficiente de Engel
(proporção de desp alimentos)*

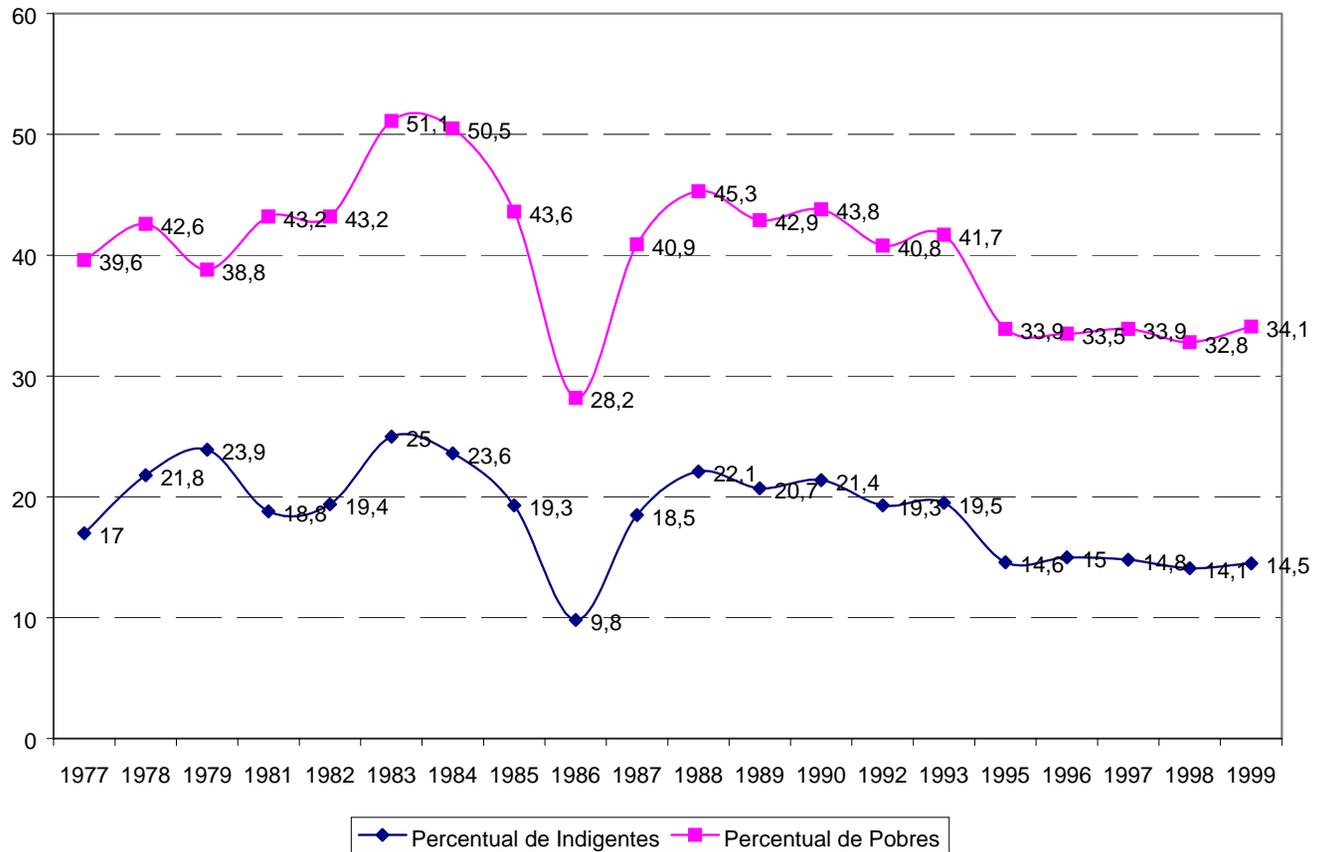
CEPAL (Am Latina) $K = 2$ (CE = 50%)

IPEA (BRASIL) $2 < K < 3$

SEADE (RMSP) $k = 3$ (CE = 30 %)

Tendência da Pobreza

Evolução Temporal da Indigência e da Pobreza no Brasil - 1977-1998



Fonte: PNADs de 1977 a 1999, extraído de Paes de Barros e outros (2001).

➤ **Pobreza e desigualdade**

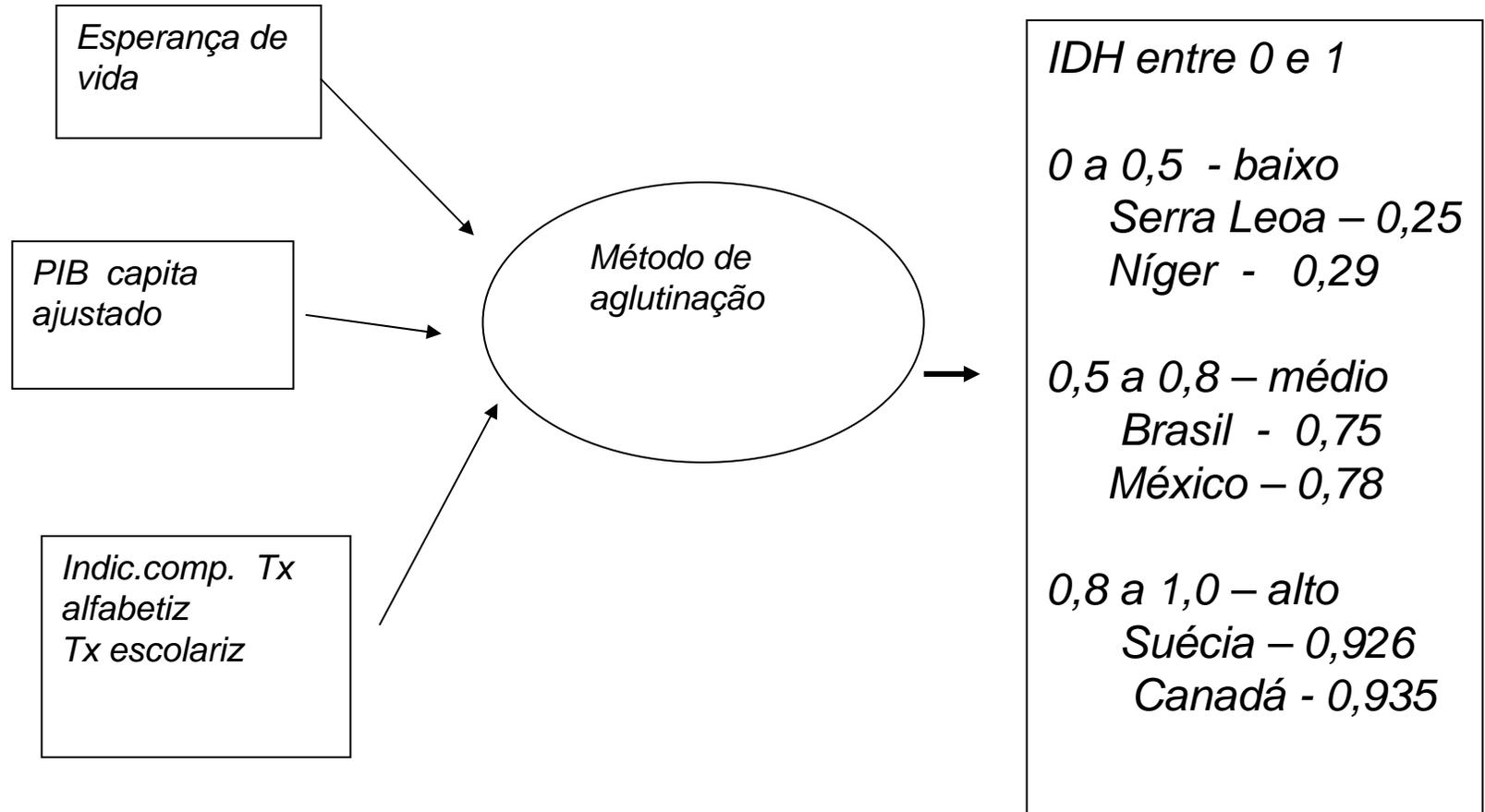
Estimativas de indigentes e pobres no Brasil (em mil pessoas)

	Indig	Pobre
Banco Mundial	15	40
Barros et al.	22	53
Sonia Rocha	15	58
Projeto Fome Zero	44	-
Mapa do Fim da Fome	49	-

Conceito de Desenvolvimento Humano

- ***Desenvolvimento Humano** deveria ser entendido como um processo dinâmico e permanente de ampliação das oportunidades dos indivíduos para a conquista de níveis crescentes de bem estar. Para tanto, o processo de desenvolvimento deveria garantir, entre outros aspectos, oportunidades crescentes de **acesso à educação e cultura**, a condições de **desfrutar uma vida saudável e longa** e a condições de dispor de um **padrão adequado de vida** para a população.*

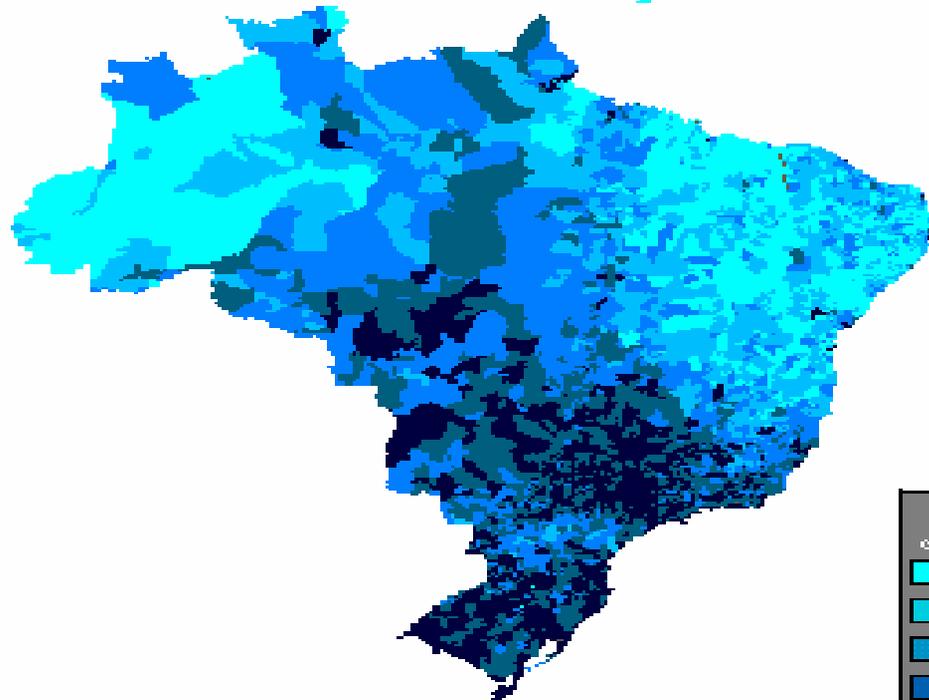
Índice de Desenvolvimento Humano



Evolução do IDH - Brasil

ANO	Valor do IDH
1975	0,643
1980	0,678
1985	0,691
1990	0,712
1995	0,738
2001	0,777

Mapa do IDH 2000



em				Obs.
	0.46,	-	0.6,0	(1041)
	0.61,	-	0.66	(1004)
	0.67,	-	0.72,	(1056)
	0.73,	-	0.76,	(1080)
	= ou >	-	0.77,	(1326)

Como obter o Atlas do IDH

➤ **Disponível para download nos seguintes endereços:**

– www.pnud.org.br

– www.ipea.gov.br

– www.fjp.gov.br

➤ **Usos e abusos do IDH como critério de elegibilidade de municípios e balizador das políticas públicas**

Supondo uma Política pública do Ministério das Cidades voltada para a melhoria das condições de saneamento dos domicílios.

Critério: 100 municípios do Estado da BA de menor IDH em 2000

Santanópolis IDH-M 0,627 187^a no ranking estadual (FORA)
Xique-Xique IDH-M 0,580 365^a no ranking estadual (OK)

Proporção de domicílios c/ saneamento inadequado*:

Santanópolis 84,2% (4^a maior proporção do estado)
Xique-Xique 26,7% (292^a menor proporção do estado)

*Domicílios com escoadouro ligados à fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e outro escoadouro; servidos de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma com destino do lixo queimado ou enterrado, ou jogado em terreno baldio.

➤ Usos e abusos do IDH como critério de elegibilidade de municípios e balizador das políticas públicas

Outros exemplos da problemática do uso do IDH:

Caravelas	IDH-M	0,668	65 ^a posição no ranking estadual
Irecê	IDH-M	0,666	67 ^a posição no ranking estadual

Proporção de domicílios c/ saneamento inadequado:

Caravelas	34,2% (234 ^a menor proporção do estado)
Irecê	3,9% (5 ^a menor proporção do estado)

Ipecaetá	IDH-M	0,592	326 ^a posição no ranking
Banzaê	IDH-M	0,592	328 ^a posição no ranking

Proporção de domicílios c/ saneamento inadequado:

Ipecaetá	71,1% (21 ^a maior proporção do estado)
Banzaê	8,2% (15 ^a menor proporção do estado)

➤ **Usos e abusos do IDH como critério de elegibilidade de municípios e balizador das políticas públicas**

Política pública da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia voltada para a melhoria da Atenção Básica e da descentralização do atendimento à saúde

Critério: 100 municípios do Estado de menor IDH no ano de 2000

Alternativas????

Seria possível fazer uso do conjunto de indicadores disponibilizados pelo Pacto dos Indicadores da Atenção Básica que, segundo a Portaria Nº 456/03 do Ministério da Saúde, se constitui num “instrumento nacional de monitoramento e avaliação das ações e serviços de saúde referentes a esta atenção”

➤ Usos e abusos do IDH como critério de elegibilidade de municípios e balizador das políticas públicas

O município de Xique-Xique, por exemplo, se situa entre os 50 com menor IDH do estado e será contemplado pelo programa de acordo com esse critério. Entretanto, esse município conta com 9 estabelecimentos de saúde (sendo três com internação e um com serviços de diagnose e terapia) perfazendo uma média de cerca de 5 mil habitantes por estabelecimento.

Ademais, somente a rede hospitalar do SUS oferece 4,1 leitos por 1000 habitantes – número bastante superior tanto em relação à média estadual (2,2 leitos por 1000 habitantes) quanto ao parâmetro de cobertura indicado pelo Ministério da Saúde, na Portaria no 1101/GM de 12/07/2002, de 2,5 a 3 leitos por 1000 habitantes.

Por outro lado, o município de Santa Cruz da Vitória - longe de ser contemplado pelo programa uma vez que possui IDH de 0,608 e ocupa a 259^a posição no ranking estadual – possui apenas 1 estabelecimento de saúde (sem internação) e nenhum leito hospitalar em seu território.

➤ Usos e abusos do IDH como critério de elegibilidade de municípios e balizador das políticas públicas

COMPARATIVO ENTRE O IDH-M E INDICADORES DE SAÚDE SELECIONADOS

Municípios	IDH	Posição no Ranking	Número de Estabelecimentos de Saúde	Média População p/ Estab.	Nº de Leitos / 1000 hab.
Santa Cruz da Vitória	0,608	259 ^a	1	7.103	0
Xique-Xique	0,58	365 ^a	9	5.070	4,1

Fonte: DATASUS e PNUD/IPEA/FJP

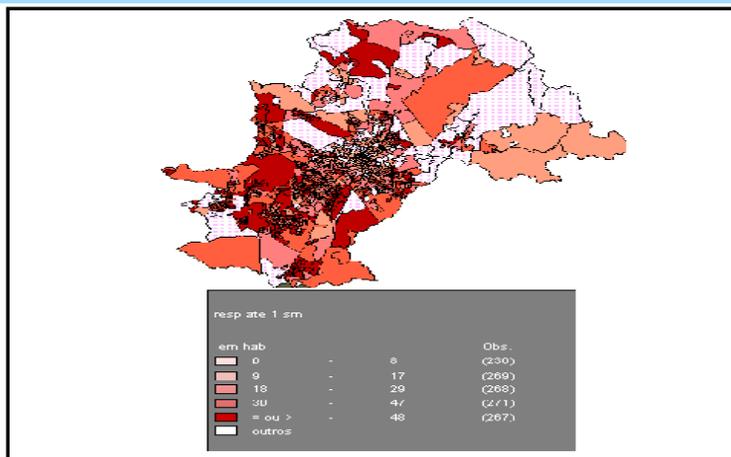
Estatcart: recurso para construção de indicadores e cartogramas

The image shows the Estatcart software interface. On the left, there is a search bar with the text "Digite a palavra a ser pesquisada:" and a "Busca" button. Below it, the "Resultados do Universo" section shows "Brasil - Todo os municípios Brasil". A list of variables is displayed, with "Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade" selected. A statistics window titled "Estatísticas da Distribuição da Variável" is open, showing the following data:

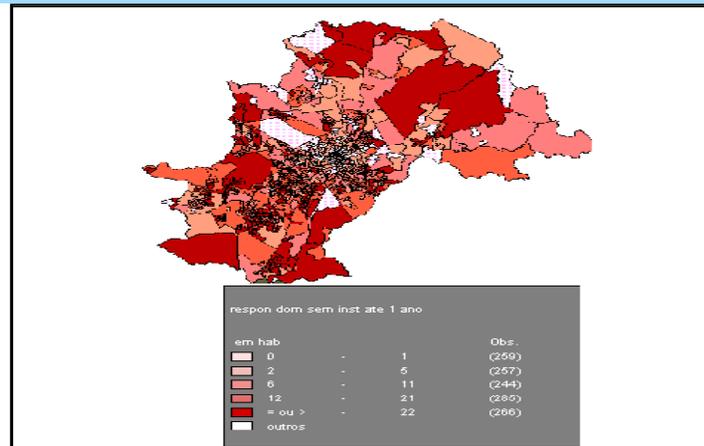
Estatísticas da Distribuição da Variável	
Pessoas residentes - 10 anos ou mais de idade - taxa de alfabetização	
Mínimo	40,9
Máximo	99,2
Média	80,09
Desvio Padrão	801,48
Coef. de Variação %	1000,73

The main area of the interface displays a map of Brazil with a red color scale, representing the distribution of the selected variable. The top right corner of the interface reads "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE" and "ESTATCART". The bottom right corner of the map area reads "Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 - Malha Municipal Digital do Brasil 1997".

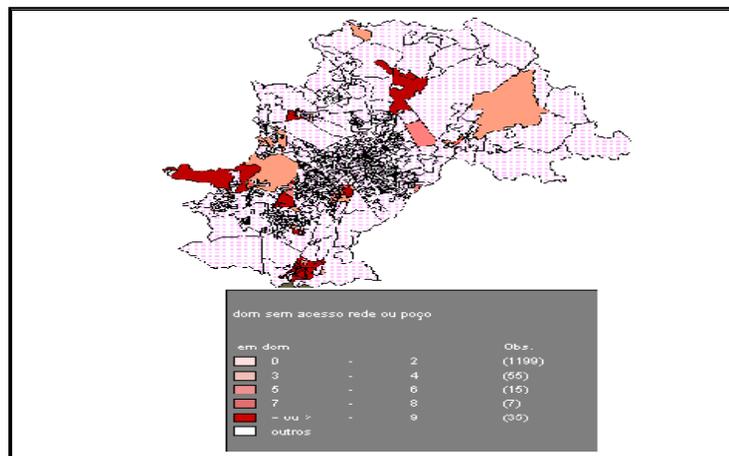
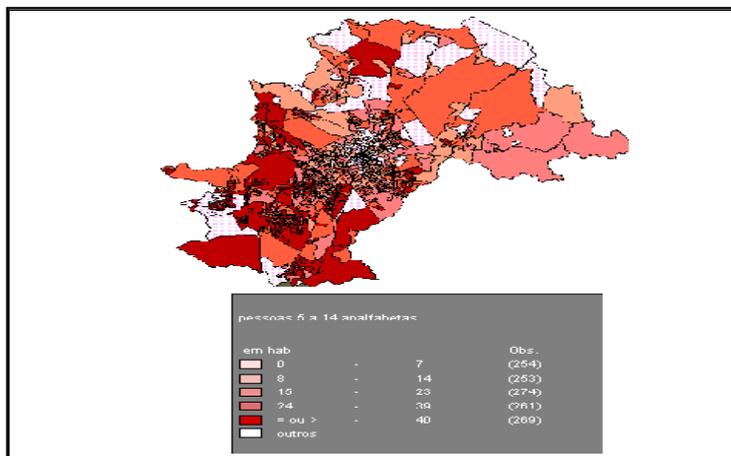
Estatcart: recurso para construção de indicadores e cartogramas



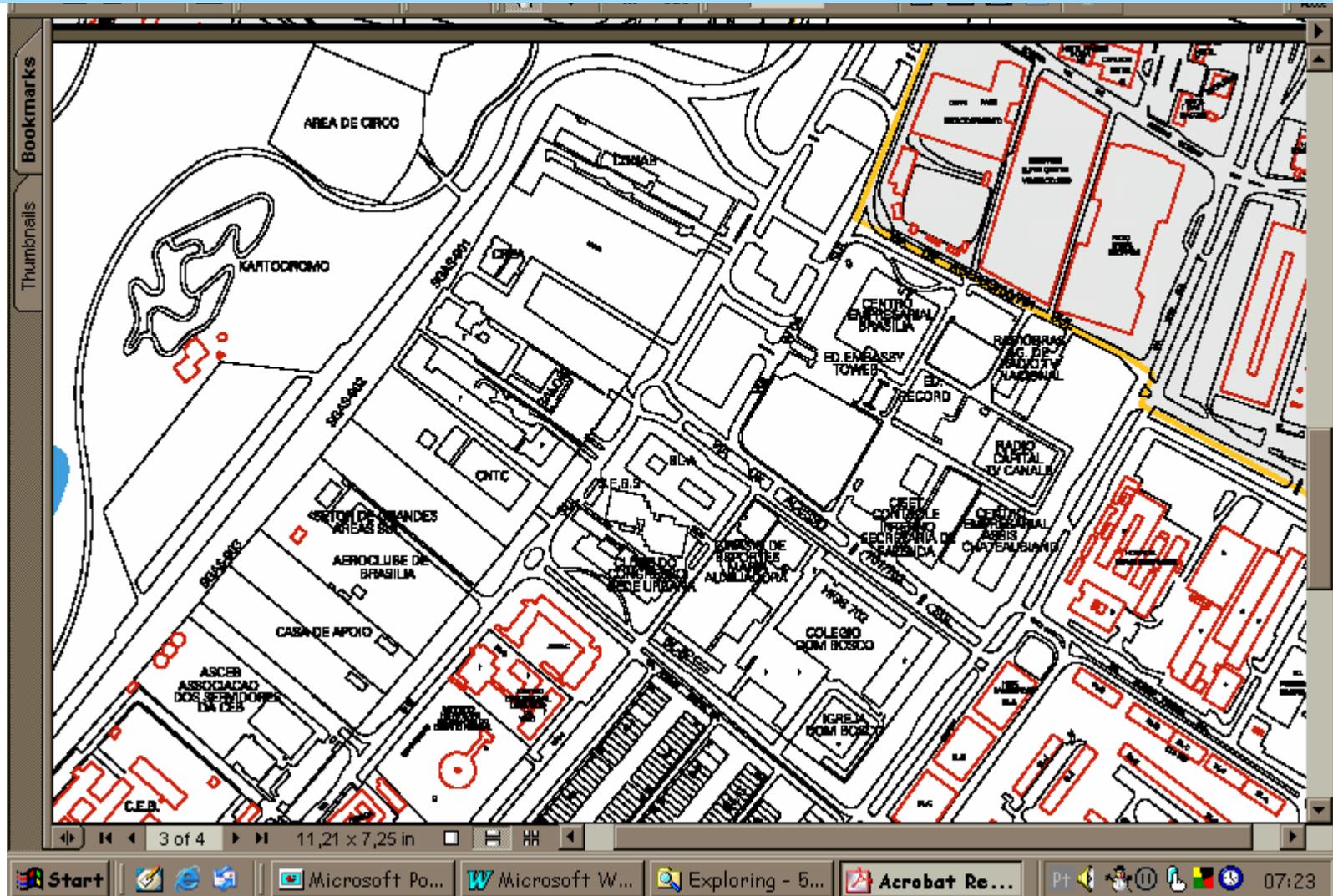
Pessoas de 7 a 14 anos analfabetas



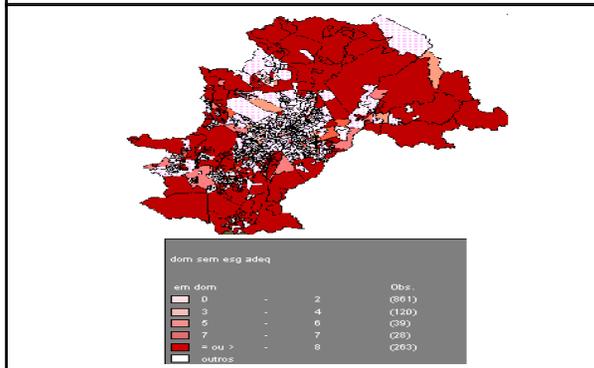
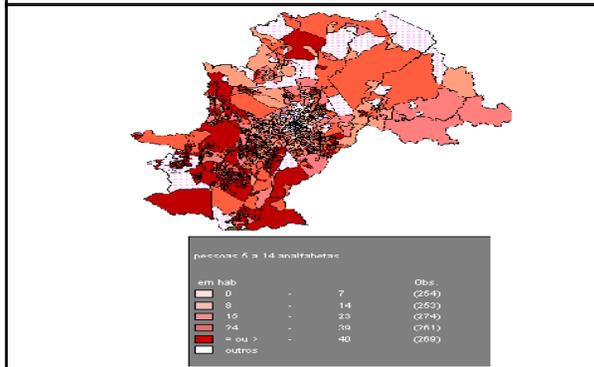
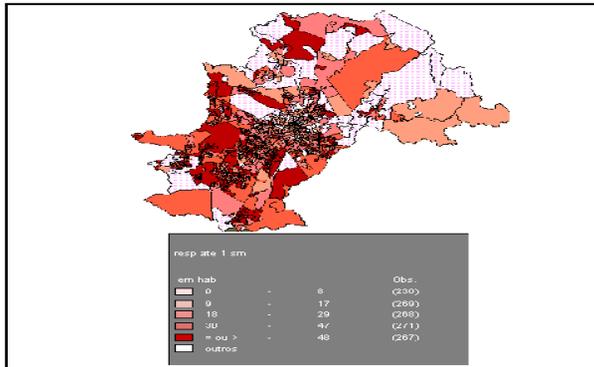
Domicílios urbanos sem acesso a rede água



Estatcart: recurso para construção de indicadores e cartogramas



Como combinar os diferentes critérios ou indicadores para ter um Mapa Síntese ?



Renda Chefes

Analfab. 7-14 anos

Esg.Sanitário

